

ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, no Pavilhão Municipal de Barcelos, reuniu, pelas nove horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezassete de junho de dois mil e vinte e um, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e vinte;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal referente à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de criação do Conselho Municipal de Desporto de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relativa à aceitação da transferência para a CIM Cávado das competências: no domínio da promoção turística interna sub-regional consagrada pelo Decreto-Lei número noventa e nove/dois mil e dezoito, de vinte e oito de novembro; no domínio da justiça consagrada pelo Decreto-Lei número cento e um/dois mil e dezoito, de vinte e nove de novembro; no domínio dos projetos financiados por fundos europeus e dos programas de captação de investimento consagrado pelo Decreto-Lei número cento e dois/dois mil e dezoito, de vinte e nove de novembro; no domínio do apoio aos bombeiros voluntários consagrado pelo Decreto-Lei número cento e três/dois mil e dezoito, de vinte e nove de novembro; no domínio do serviço público de transporte de passageiros regular em vias navegáveis interiores e no domínio do transporte turístico de passageiros em vias navegáveis interiores consagrado pelo Decreto-Lei número cinquenta e oito/dois mil e dezanove, de trinta de abril;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à concessão de benefícios fiscais ao requerente Luís Miguel Faria Correia da Silva, no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos, bem como do respetivo Relatório Técnico;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro) e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a Empreendimento Turístico (estabelecimento hoteleiro), localizada na Rua do Carregal, União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro);-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um Empreendimento Turístico, sito em Larouços, freguesia de Carapeços;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a indústria têxtil, situado na Rua Fonte da Aldeia, freguesia de Pereira;-----

-----Ponto onze – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Amândio da Costa Maia, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Cláudia Filipa Freitas Martins, Daniel Fernandes de Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Pereira de Araújo, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Henrique Pedro Sousa Roselho, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Pontes da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes, Vítor António Martins Ferreira.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Ana Cristina da Silva Cortez, Bruno André Torres Macedo, Catarina Sofia Martins de Sá, Cristina do Rosário Gomes Brito, David Alberto Lemos de Sousa, Domingos Duarte da Silva, Filipe Emanuel



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ramires Pinheiro, Hélder Duarte Grácio Tomé, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, José Luís Gomes Arantes, José Paulo Cardoso Teixeira, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Natalina de Sá, Nuno Miguel Machado Martins, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito bom dia a todos!-----

-----Pelos informações dos serviços de apoio já temos quórum, vamos então dar início à sessão pública ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de vinte e seis de junho de dois mil e vinte e um.-----

-----Antes de avançarmos na ordem do dia, queria só comunicar que, na reunião preparatória desta Assembleia com os líderes dos grupos municipais, foi apresentada a questão da eventual introdução extraminuta de uma proposta que só foi apreciada, votada e aprovada na reunião extraordinária do executivo municipal de quarta-feira passada, que tem a ver com o relatório e contas de dois mil e vinte da Empresa Municipal de Educação e Cultura. Os líderes dos grupos municipais não objetaram a esta introdução desde que a mesma fosse objeto de apreciação e aprovação no executivo municipal. E ficou combinado também que após a sua aprovação a mesma seria incluída na ordem do dia e passaria a ser este o ponto número três.-----

-----Antes de avançarmos na ordem de trabalhos, eu iria perguntar aos senhores deputados quem é que se opõe à introdução desta proposta, que passaria a ser o ponto número três da ordem de trabalhos.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Ninguém)-----

-----Aprovada a introdução deste novo ponto por unanimidade, passará a ser o ponto três e todos os demais pontos da ordem de trabalhos a partir do terceiro sobem um número até ao décimo segundo.-----

-----Avançando agora na ordem dos trabalhos, permitam-me cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados e em geral todas as pessoas que assistem a esta Assembleia Municipal quer presencialmente, quer via Web.-----

-----Vamos então dar início aos trabalhos e, de acordo com o edital, o primeiro ponto são os sessenta minutos destinados aos assuntos constantes no artigo onze do regimento da Assembleia Municipal, e nesta sessão cabe a primeira intervenção ao PCP. Faz favor, senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Bom dia, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Meus Senhores, Minhas Senhoras, Senhores Jornalistas.-----

-----O Partido Comunista Português aproveita este espaço que lhe é dado na Assembleia Municipal para apresentar uma moção em defesa de um serviço público municipalizado de distribuição de água e saneamento.-----

-----“Em dois mil e nove, o Partido Socialista (PS) assume o primeiro de três mandatos na governação da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----É inegável que foram muitos os problemas complexos que herdou das anteriores governações do Partido Social Democrata (PSD), nomeadamente, a concessão da distribuição de água e saneamento.-----

-----A concessão da distribuição de água e saneamento, como todas as privatizações, é um desastre para o interesse da população. O PSD é o grande responsável pela privatização da distribuição de água e saneamento no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho de Barcelos, a sua opção política atendeu a interesses privados em detrimento do interesse público.-----

-----É inegável que os barcelenses deram um claro sinal de recusa do contrato de concessão da distribuição de água e saneamento. Quando, pelo voto, afastaram do poder o PSD – partido responsável pela concessão –, e pela resistência em aceitar a concessão, recusando, mesmo sob ameaça, a ligação especulativa a esse serviço. Os barcelenses responsabilizaram o PS a encontrar novos caminhos e soluções. O sinal foi claro: recusa da concessão.-----

-----É inegável que, desde a primeira hora, o PS não teve uma estratégia que respondesse às consequências desastrosas da concessão. Essa falta de estratégia do PS resultou de quem estava refém de uma promessa eleitoral irrealista de baixar o preço da água em cinquenta por cento, e estava prisioneiro das contradições políticas de quem impulsionou a privatização da água, quer pela legislação produzida que escancarou portas aos privados, quer pelas concessões que promoveu. O resultado foi cair na encruzilhada política e judicial que resultou na indemnização de cento e setenta e dois milhões euros.-----

-----É inegável que o Partido Comunista Português sempre rejeitou a concessão e foi o único Partido que afirmou, claramente, que defendia a municipalização da distribuição de água e saneamento pelo resgate da concessão.-----

-----Atualmente, o ponto da situação é a existência da concessão com todas as características penalizadoras dos interesses dos barcelenses, acrescida de uma indemnização, devida pelo Município às AdB – Águas de Barcelos, SA, superior a duzentos milhões de euros. A tudo isto, soma-se a falta de clareza do atual executivo sobre esta matéria, fruto da total ausência de estratégia e rumo político, que permita a resolução do problema e a defesa dos interesses dos barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Atendendo que:-----

-----A concessão da distribuição de água e saneamento atenta os interesses da população;-----

-----Os barcelenses deram um claro sinal de recusa da concessão;-----

-----O PS, ao longo de três mandatos, mostrou-se incapaz de resolver o problema, e continua a ter uma política pouco clara e falta de estratégia que deixa prever a impotência política de colocar um ponto final na concessão;-----

-----O controlo privado da água afigura-se um perigo real no acesso das populações à água. Por isso, a defesa do controlo público da água não é só uma questão ideológica, é a garantia que o acesso à água não será um negócio, não estará sujeito à lógica mercantil, da oferta e procura, submetido ao lucro especulativo;-----

-----Não há qualquer solução no seio da concessão e só um serviço público municipalizado permite a resolução definitiva do problema e responder às aspirações da população.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos, reunida na sessão ordinária em vinte e seis de junho de dois mil e vinte e um, recomenda à Câmara Municipal de Barcelos que:-----

-----Defina a estratégia que permita alcançar o objetivo de resgate da concessão da distribuição de água e saneamento, dando seguimento às deliberações aprovadas na reunião de Câmara Municipal de Barcelos em cinco de novembro de dois mil e quinze, e na reunião de Assembleia Municipal de Barcelos em treze de novembro de dois mil e quinze”.-----

-----Esta moção apresentada pelo Partido Comunista tem este objetivo claro de recomendar e tentar orientar a Câmara Municipal de Barcelos a deixar o impasse de doze anos e retomar a defesa do controlo público da água, portanto, aquilo que está a votação, mas tem outros objetivos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Um deles é a afirmação clara da posição política do Partido Comunista nesta matéria. Provavelmente é o único partido que afirmou nos últimos doze anos de forma clara aquilo que queria, aquilo que pretendia e como o fazia.-----

-----O outro objetivo também é a afirmação da defesa do controlo público da água como única solução e não se pode ter o controlo público da água mantendo esta concessão. E só se mantém esta concessão se se romper com ela independentemente das negociações que se possa vir a ter com o concessionário. Também é de demonstrar que todas as outras soluções são arranjos políticos que independentemente das suas particularidades vão desembocar ao mesmo fim: a perda do controlo público da água, que era a tal aquisição dos quarenta e nove por cento, em que não havia o controlo público da água, e a manutenção dos prejuízos que uma privatização representa para os interesses da população.-----

-----O último objetivo é que não podemos ignorar nem podemos estar alheios de estarmos em véspera de uma eleição autárquica. E esta moção também pretende separar águas. Também pretende dar oportunidade aos partidos aqui representados o que é que de facto pensam sobre esta matéria, nomeadamente e muito concretamente o Partido Socialista que tem tido uma posição em cima do muro, muito de facto aquilo que eu tenho afirmado, fruto das suas contradições políticas nesta matéria. E é a oportunidade que o Partido Socialista também tem neste momento, muito concretamente o Partido Socialista, mas também os outros, de definir o que é que pensa sobre esta matéria. Porque nas eleições cabe tudo, mas no concreto é que nós temos que nos definir.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Rita Torre, do Partido Socialista.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PS – Rita Torre – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais.-----

-----A três meses das próximas eleições autárquicas, para o Partido Socialista, é o momento de fazemos um balanço do atual mandato e visitar as suas principais marcas.-----

-----Desde logo, recordar os mais de trinta milhões de euros transferidos para as uniões e juntas de freguesia ao abrigo do protocolo dos duzentos por cento, entretanto, transformado, por força da descentralização, em dois documentos, com o atual contrato interadministrativo.-----

-----Este instrumento é uma das marcas mais fortes da nossa governação, com efeitos multiplicadores no desenvolvimento das nossas freguesias.-----

-----A participação na aquisição de livros de fichas dos alunos do primeiro ciclo das escolas do ensino básico, do concelho de Barcelos, medida que representou um investimento municipal estimado em quatrocentos mil euros e destinando-se a todas as famílias com alunos neste nível de ensino na rede pública e que compreende a aquisição de fichas de trabalho de português e matemática para os alunos do primeiro e do segundo ano e as fichas de trabalho de português, matemática, estudo do meio e inglês para os alunos do terceiro e quarto ano.-----

-----Esta é uma decisão que exemplifica as prioridades do executivo municipal na área da educação, nomeadamente apoiando as famílias através da distribuição gratuita de materiais pedagógicos adequados aos alunos do primeiro ciclo. Bem como o investimento na qualificação da rede escolar com um conjunto significativo de novas escolas, de que são bom exemplo o Centro



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Escolar da Várzea, as escolas de Roriz, Macieira e Martim, entre outras que se encontram em execução.-----

-----Destaca-se aqui também as obras de remoção de fibrocimento em vários estabelecimentos de ensino do concelho, num investimento superior a um milhão de euros.-----

-----O Barcelos BUS, que designa a rede urbana de transportes, e que é uma mais-valia para os barcelenses, veio colmatar uma lacuna de muitos anos, conferindo uma melhor qualidade de vida aos munícipes e contribuindo para um ambiente e uma cidade melhores.-----

-----Também a isenção do pagamento de taxas aos feirantes da feira semanal e feira grossista, medida de isenção do pagamento de taxas que se insere no contexto da situação resultante da pandemia da Covid-dezanove e consequentes restrições à circulação, medidas de distanciamento social, entre outras, que afetou a atividade dos feirantes, designadamente no escoamento dos produtos e redução de preços.-----

-----Os apoios ao desporto, num investimento superior a seis milhões de euros, através de contratos de desenvolvimento desportivo e outros subsídios, numa clara demonstração da aposta do executivo socialista na valorização e desenvolvimento da prática desportiva.-----

-----Recordamos que o Município de Barcelos foi premiado com o galardão de Município Amigo do Desporto, distinção que reconhece a diversidade de instalações desportivas, mas também o apoio às coletividades, bem como na promoção do desporto para todos, independentemente da idade, género e condição física.-----

-----Recordamos, também, o galardão de “Autarquia Familiarmente Responsável”, uma distinção atribuída pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, que premeia as autarquias que desenvolvem uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

política eficaz de apoio e ajuda às famílias, reconhecendo as boas práticas em matéria de política familiar e distinguindo os municípios que investem na construção de uma política integrada de apoio à família.-----

-----Ciente de que a família é um marco de coesão social insubstituível para o bem-estar da comunidade e da promoção da integração social no território, o Município de Barcelos tem promovido medidas facilitadoras da vida familiar, nomeadamente na habitação, através da redução do IMI para as famílias numerosas, assim como no arrendamento habitacional e habitação social em que é concedida, pelo município, uma majoração de trinta por cento às famílias com três ou mais filhos e de vinte por cento às famílias monoparentais.-----

-----A recuperação de bairros sociais também foi muito importante, mudando assim o paradigma e estigma dessas habitações.-----

-----Salienta-se ainda e em particular o projeto em que o Município de Barcelos, em parceria com a Founders Founders – comunidade de empreendedores com mais de trezentos fundadores, investidores e especialistas – está a desenvolver em Barcelos um programa de ignição de empreendedorismo para apoiar projetos de inovação, tendo como principal objetivo lançar as bases de um ecossistema empreendedor de nova geração, apoiando empreendedores locais a desenvolverem as suas ideias e negócios de base tecnológica e inovadora.-----

-----O Programa Ignição contemplou já o diagnóstico, com o desenvolvimento de projetos, ou *startups* existentes, e dos atores locais; com a criação e execução de um programa de eventos local adaptado ao contexto do concelho; com a promoção de “Eventos Founders”, comunicação permanente nas redes sociais, comunicação social, *marketing* digital “Founders Founders” e entre outros canais de exposição mediática. Está, assim, a ativar-se uma cultura de aprendizagem, partilha e crescimento numa atitude de colaboração entre pares,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relações de mentoria e rede de parceiros local.-----

-----Uma das referências maiores deste mandato foi a concretização do orçamento participativo do Município de Barcelos, no qual já participaram mais de catorze mil barcelenses, o que demonstra, desde logo, o sucesso da iniciativa, quando comparamos os resultados das primeiras edições de iniciativas similares em todo o país.-----

-----A concretização deste projeto representa uma profunda mudança de paradigma da relação do município com os barcelenses, na medida em que lhes tem permitido apresentar diretamente propostas que potenciem o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Desta forma o executivo do Partido Socialista concretizou uma medida que promove inequivocamente o aprofundamento da democracia, incentivando o diálogo entre eleitos, técnicos municipais, cidadãos e a sociedade civil organizada.-----

-----Aproveitamos para agradecer o envolvimento da maioria dos senhores presidentes de junta e de união, que sentem e bem este projeto como um projeto também seu. Vários projetos já concretizados e em fase final de execução têm o seu forte empenho, nomeadamente: a união de freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro); a união de freguesias de Alvito (São Pedro e São Martinho) e Couto; a união de freguesias de Chorrente, Góios, Gual, Pedra Furada e Courel; a união de freguesias de Durrães e Tregosa; a junta de freguesia de Fragoso; e a junta de freguesia de Rio Covo Santa Eugénia.-----

-----Esta é também uma das principais marcas da nossa governação municipal. Partilha de projetos com uniões e juntas de freguesia, com associações e as mais diversas instituições.-----

-----Porque em conjunto continuaremos a melhorar Barcelos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Otília Castro, do PSD. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PSD – Otília Castro – Muito bom dia a todos!-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta, Público aqui presente, aquele que nos acompanha via *Web*, e também os Senhores Jornalistas aqui presentes.-----

-----Por ser esta a última Assembleia Municipal deste mandato, eu quero deixar também aqui uma saudação especial a todos os funcionários municipais pela dedicação e empenho com que desempenharam e desempenham as suas funções e em especial àqueles que tornam possível a realização desta Assembleia nestes tempos difíceis de pandemia onde os números de infetados continuam diariamente a subir, um pouco por esse país fora e de que Barcelos também não pode ficar alheio.-----

-----Hoje o PSD vem falar, mais uma vez, sobre o infinitamente caso da água, que é cada vez mais um tema da atualidade barcelense e de preocupação para os executivos municipais (para este e para aqueles que não de vir). Assim, vejamos:-----

-----Quando em dois mil e quatro o executivo do PSD concessionou a gestão/implantação/manutenção das redes públicas de abastecimento de água e de saneamento fê-lo com o principal objetivo de garantir a maior qualidade de vida a todos os barcelenses e assegurar um índice de desenvolvimento para o concelho, ao nível das grandes cidades da Europa, prevendo dotar o nosso concelho com uma cobertura de noventa por cento da rede de distribuição de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

água e oitenta por cento da rede de saneamento.-----

-----E assim nasceu a AdB – Águas de Barcelos.-----

-----Em dois mil e nove, o PS ganha a gestão da Câmara Municipal de Barcelos, tendo durante toda a sua campanha eleitoral feito promessas de baixar em cinquenta por cento o preço da água, o que ainda hoje está por cumprir.-----

-----Ora, o PS, sem conhecer o dossiê da concessão da água, prometeu levar os barcelenses ao céu, à lua, com um desconto de cinquenta por cento, pois todos sabemos que a água é tão importante à vida humana como o ar que respiramos.-----

-----Eu quero aqui deixar claro que o PS não só não cumpriu esta promessa, pois todos sabemos que tal era e é impossível, como não fez o que lhe competia fazer logo mais quando tomou o poder municipal em dois mil e nove, uma vez que nessa data e após estudar meticulosamente o dossiê da água e o contrato que lhe estava adjacente, como era esperado que o fizesse, e assim poder negociar e alterar o contrato realizado em dois mil e quatro (pois haviam passados cinco anos), preferiu judicializar este caso, procurando encontrar, nas decisões judiciais, o conforto para as suas promessas eleitorais irrealistas e dessa forma eximir-se das suas responsabilidades enquanto poder municipal, à data (dois mil e nove) e nos anos seguintes até hoje dois mil e vinte e um, sem que o caso da água esteja solucionado e carregando a sentença do pagamento de mais de duzentos milhões à AdB por incumprimento por parte da Câmara Municipal de Barcelos das cláusulas contratuais e demais prejuízos evocados pela AdB e judicialmente aceites.-----

-----A AdB tinha em dois mil e nove apresentado uma candidatura ao POVT e o POVT “abriu” uma possibilidade “imperdível” para a Câmara alterar o contrato.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Lembramos que em dois do onze de dois mil e nove o POVT solicitou:-----

-----A minuta do acordo entre a concessionária e o concedente quanto às alterações a introduzir no contrato de concessão na sequência da aprovação da candidatura, do qual deveriam constar:-----

-----A definição do novo Caso Base;-----

-----A simulação deste Caso Base, incluindo o impacto nas receitas decorrentes da atribuição de isenções da tarifa de ligação e nos custos, devido à atribuição do eventual subsídio a conceder.-----

-----E o PS o que fez? Nada, nada e nada.-----

-----Em dois mil e nove, o PS estava deslumbrado por ter finalmente chegado ao poder autárquico que, tendo ficado ofuscado com o alcance desta meta, esqueceu-se de, desde logo, começar a estudar bem alguns dos dossiês e a trabalhar num dossiê desta importância, tendo deixado passar esta grande oportunidade de renegociar o contrato da água.-----

-----Não nos podemos esquecer que todos os contratos podem, aqui ou ali, serem negociados e em dois mil e nove era o *timing* desta negociação que o PS deixou perder por incompetência e inoperância de governação.-----

-----Posteriormente, em dois mil e quinze, o PS, quiçá já com outra consciencialização deste dossiê e de outros não menos importantes, ou mesmo até outra consciencialização de que era de facto e de direito o executivo municipal e por isso tinha que começar a governar e que ser poder não era só organizar festas, festinhas e festarolas, e após ter em cima dos ombros uma sentença judicial de quase duzentos milhões de euros (agora bem maior com juros) lá iniciou o processo de aquisição à AdB de quarenta e nove por cento da empresa, tendo para tal o aval desta Assembleia Municipal para que assim o fizesse, assumindo a responsabilidade parcial desta decisão pois todos aqui presentes seremos corresponsáveis por qualquer que seja a solução deste caso.-



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Mas mais uma vez o PS falhou, falhou e falhou.-----

-----E ao que tem vindo recentemente a público não haverá aquisição de quarenta e nove por cento da AdB e mais uma vez as soluções do PS para o caso da água falharam e estamos no ponto de partida, com uma mão cheia de nada e com um concelho parado no investimento destas infraestruturas e com uma dívida de mais de duzentos milhões de euros que a qualquer momento pode ser executada.-----

-----Em resumo da história:-----

-----Era uma vez, para ganhar a Câmara, o PS prometeu baixar o preço da água para metade e baixar drasticamente o custo dos ramais... e depois de mais três mandatos de executivos PS, e com diversos capítulos ocorridos neste percurso, temos uma sentença de quase duzentos milhões de euros que a todo o tempo pode ser executada.-----

-----Este é o legado que este executivo do PS deixa para o próximo executivo que sairá das próximas eleições autárquicas.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado do BTF, José Paulo Matias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Muitas folhas de cálculo de Excel foram elaboradas com contas e mais contas sobre o preço da água em Barcelos comparado com outros municípios da região e até do país.-----

-----Por isso, é comumente aceite entre os barcelenses que a decisão política da concessão tenha sido decisiva para que o PS tivesse ganho as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eleições em dois mil e nove com a conseqüente derrota do PSD.-----

-----Mas também não é menos verdade que a dita concessão correu mal: foi um contrato mal desenhado, feito com base noutros contratos, negligenciando as particularidades do nosso vasto concelho.-----

-----Importa agora, de uma vez por todas, que cada um assuma as suas responsabilidades para resolver um assunto que está a prejudicar fortemente as famílias e as empresas, com impacto no desenvolvimento do concelho que contribui para a sua preocupante desertificação.-----

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Estamos a três meses das eleições autárquicas para elegermos novos órgãos do município. E é preciso que a posição de cada uma das forças políticas assuma perante os barcelenses a sua visão sobre os caminhos a percorrer sobre esta concessão.-----

-----Do ponto de vista político o PSD já pagou nas urnas o preço pelos erros cometidos em dois mil e quatro, mas que não pode, do nosso ponto de vista, ignorar um problema grave que existe e que deverá ser encontrada uma solução que acautele o interesse de todas as partes.-----

-----Também não podemos ignorar a responsabilidade do PS que está no poder há doze anos, de não ter sido ainda capaz de encontrar solução para um problema que assumiu resolver perante os barcelenses.-----

-----O contrato entrou em desequilíbrio económico e financeiro logo desde o primeiro ano! E ninguém tem dúvidas, também, que nem tudo foi feito para salvaguardar todos os interesses públicos com a concessão.-----

-----A única certeza que temos é que, sobre o município, recaiu uma sentença de um Tribunal Arbitral para o pagamento indemnizatório de cento e setenta e dois milhões de euros até ao fim da concessão se, entretanto, nada for feito.-----

-----Porém, não se pode negligenciar que houve dois momentos distintos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nestes doze anos de governação PS no executivo municipal.-----

-----Nos primeiros seis anos houve a constituição do Tribunal Arbitral e a correspondente sentença que condenou o município a pagar cento e setenta e dois milhões de euros.-----

-----Este dossiê da água foi assumido pelo seu presidente da Câmara. Aliás, fazia questão de o afirmar publicamente.-----

-----Perante a incapacidade demonstrada entre os acionistas da Águas de Barcelos e o senhor presidente da Câmara em resolverem o grave problema da concessão e do seu equilíbrio económico e financeiro, em meados de dois mil e quinze as negociações entre as partes passaram a integrar, também, os vereadores Domingos Pereira, José Carlos Brito e Alexandre Maciel.-----

-----Com o alargamento desta equipa negocial do município foi possível chegar a um acordo entre todas as partes onde o município assumia o resgate da concessão por oitenta e sete milhões de euros.-----

-----Este documento foi aprovado pelo órgão executivo através da deliberação camarária de cinco de novembro de dois mil e quinze e por deliberação desta Assembleia Municipal no dia treze do mesmo mês e ano.-----

-----Foi ainda aprovado pelos mesmos órgãos a contração de um empréstimo de médio e longo prazo com financiamento bancário garantido de oitenta e sete milhões de euros.-----

-----Este documento foi assinado por todos os responsáveis da concedente (município) e da concessionária (Águas de Barcelos).-----

-----Em dois mil e dezasseis, a responsabilidade passou a recair somente sobre o senhor presidente, que seguiu outro caminho ao propor a aquisição de quarenta e nove por cento das ações da AdB que viria a ser aprovada pelo executivo e por esta Assembleia Municipal, em finais de dezembro de dois mil e dezassete.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Volvidos quatro anos sobre o acordo alcançado todos fomos surpreendidos pelo rompimento do acordo por um dos acionistas, voltando tudo ao início.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----O BTF votou sempre contra este acordo de aquisição dos quarenta e nove por cento do capital acionista e outros créditos e débitos que tudo somado rondaria os sessenta milhões de euros.-----

-----Os representantes do BTF sempre declararam, quer nos órgãos do município, quer publicamente, que estavam vinculados ao documento aprovado e com financiamento garantido por oitenta e sete milhões de euros pelo recurso ao resgate.-----

-----São totalmente alheios ao modelo desenhado, e sempre disseram que o modelo encontrado era frágil, e atendendo à falta de clareza nos documentos apresentados para deliberação, não garantiam sucesso na sua plenitude. Infelizmente, com razão!-----

-----Como tem sido o critério da atuação política do BTF, nunca fechamos a porta ao diálogo nem nos submetemos ao silêncio como mera forma de comodismo.-----

-----Assim, apresentámos, na sessão pública desta Assembleia Municipal de vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte, uma moção para que fosse constituída uma comissão de acompanhamento do processo da concessão e das negociações em curso, entretanto chumbada por responsabilidade do PS.-----

-----Nas declarações proferidas pelos partidos políticos nesta Assembleia Municipal, o PSD e o PS votaram contra. E os restantes partidos, CDS-PP, Bloco de Esquerda, PCP e o proponente da proposta BTF, votaram a favor.-----

-----Aliás, o PS na sua intervenção sobre a criação da comissão, pela voz do senhor deputado Manuel Mota, afirmou: *“Em relação à moção do BTF,*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

votaremos contra (...) porque é uma moção que subverte as competências dos órgãos (...) E não é preciso criar uma comissão para isso (...) é queremos transformar a Assembleia Municipal em órgão de gestão. Para isso terão que vencer as eleições no órgão executivo, que é a Câmara Municipal (...) e se esta moção avançar em nosso entender prejudica claramente a celeridade na resolução do processo”.-----

-----Afinal, senhor deputado, em que é que ficamos? O que é que correu mal? Não foi seguramente a nossa moção.-----

-----Mas numa coisa acertou. Primeiro vamos ganhar as eleições e resolveremos de uma vez por todas todo o imbróglio da concessão.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----O BTF pugna sempre pelo sentido da responsabilidade e da participação na busca de soluções para resolver os problemas de Barcelos e dos barcelenses. Isto é um assunto demasiado sério para se brincar aos acordos e aos secretismos!-----

-----O BTF está vinculado, em primeiro lugar e preferencialmente, ao resgate da concessão como sempre defendeu. No entanto, está disponível para participar na busca de outras soluções, no estrito respeito de todas as partes e do interesse público, sem pôr em causa o equilíbrio financeiro e patrimonial do município.-----

-----Uma coisa nunca faremos: virar as costas a um problema que pode pôr em causa a sustentabilidade financeira do município, os interesses de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao CDS, o senhor deputado Firmino Silva. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Os barcelenses foram brindados, melhor, tem-lhes sido oferecido pela Câmara Municipal de Barcelos, oferta esta iniciada no passado mês de abril, de exemplares do designado Boletim Municipal, em edição de papel de uma qualidade excelente.-----

-----Até à data, foram já oferecidos aos barcelenses três edições, ninguém precisando de fazer apelo a poderes sobrenaturais para adivinhar que outras edições se seguirão, até porque temos já aí as eleições autárquicas.-----

-----Ora, a principal razão, senão a única, para o aparecimento agora do Boletim Municipal nestes moldes, com esta qualidade de papel e impressão, é, todos adivinham, a próxima eleição dos órgãos autárquicos.-----

-----Naturalmente que o CDS não é contra a existência de um Boletim Municipal, editado pela Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Aliás, esse Boletim Municipal existe há longos anos e o executivo municipal do Partido Socialista nunca ouviu do CDS grandes reparos.-----

-----O que o CDS já não pode deixar passar em claro é a edição destes três últimos Boletins Municipais.-----

-----Isto não é serviço público, é desperdício de dinheiros públicos.-----

-----Isto não é informação aos munícipes, é campanha política travestida de informação municipal.-----

-----E é campanha política a favor de um partido político, o Partido Socialista, paga com dinheiro público, paga com o dinheiro dos barcelenses.-----

-----O que é que estas edições têm de especial de diferente, para além da já referida excelente qualidade do papel e impressão?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O facto de o editorial destas três edições ser partilhado pelos mais altos representantes do poder local barcelense, o atual presidente da Câmara, futuro candidato a presidente da Assembleia Municipal, e o atual presidente da Assembleia Municipal, futuro candidato a presidente da Câmara.-----

-----Aliás, esta pretendida troca de “cadeiras”, que sinceramente esperamos não ver concretizada, faz lembrar outro tipo de habilidades, como seja o de alguns presidentes de órgãos autárquicos, que felizmente são exceção e não regra, que por limite de mandatos colocam a mulher, outro parente ou amigo como candidato à presidência, ficando a presidente da Assembleia para no mandato seguinte já serem novamente presidentes. Enfim...-----

-----Mas voltemos as nossas atenções novamente para os referidos boletins, sendo certo que neste último número de junho já não aparece designado como Boletim Municipal.-----

-----Não sabemos se haverá alguma razão para tal, desconhecemos, sinceramente.-----

-----Ora, ficámos a saber pela ficha técnica que cada edição tem uma tiragem de trinta e três mil exemplares.-----

-----Na edição de abril, sob o título “Dinâmica de Desenvolvimento”, o senhor presidente da Câmara aparece fotografado em dezasseis momentos.-----

-----Na edição de maio, sob o título “Investimento e Valorização do Território”, são retratadas obras que não são novidade para os barcelenses, que já se habituaram a ouvir em anteriores eleições autárquicas:-----

-----A Escola de Design do IPCA, na escola primária Gonçalo Pereira;-----

-----Os terrenos para o que será algum dia o novo hospital de Barcelos;-----

-----Os campos de treino junto ao Estádio Cidade de Barcelos;-----

-----A estrada municipal quinhentos e cinco;-----

-----A ligação da circular rodoviária ao nó de Gamil;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O canil e gatil de Barcelos.-----

-----Para não falar das obras que se arrastam no tempo: a Rua Cândido da Cunha, o Largo Dr. José Novais, o Mercado Municipal, o Largo São José.-----

-----Na edição de junho, sob o título “Freguesias, Parcerias do Desenvolvimento”, cada freguesia tem direito a uma página e a uma fotografia, tudo para sermos informados de quanto a Câmara transferiu e investiu em cada uma das freguesias, no mandato de dois mil e dezassete/dois mil e vinte e um.--

-----Alguém duvida que isto não é propaganda política?-----

-----O CDS não duvida e não pode deixar de manifestar o seu repúdio por este tipo de habilidades.-----

-----O CDS deixa desde já uma questão, um desafio ao senhor presidente da Câmara Municipal, para que informe o CDS e os barcelenses do custo total da edição destes três números do Boletim Municipal, o custo de cada um dos exemplares e quantos mais números estarão previstos editar até às próximas eleições autárquicas do corrente ano.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores e Senhoras Vereadores, Caros e Caras Deputados, todos quanto nos acompanham via *Web*, muito bom dia.-----

-----Sendo esta a última reunião da Assembleia Municipal deste mandato, como se prevê as eleições serão marcadas provavelmente para final de setembro, não podemos deixar de passar a oportunidade de fazer uma espécie de balanço de mandato e confrontar o poder governativo.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Tal qual há pouco foi dito pela senhora deputada Rita Torre, do Partido Socialista, sobre essa mesma situação, só que começo já por lhe dizer é que mesmo habitando no mesmo espaço nós vivemos em concelhos distintos perante a consideração que cada um possa ter da realidade.-----

-----Em primeiro lugar, neste confronto entre o prometido e o alcançado, entre expetativas geradas e goradas, há uma questão de fundo estrutural que quero sempre lembrar em nome do Bloco de Esquerda e que nunca foi feita nem pelas anteriores governações do PSD, nem atualmente pelo Partido Socialista, que é uma questão estrutural.-----

-----Estabelecer um plano estratégico de desenvolvimento para o concelho tem que ser uma prioridade. Percebermos que concelho é que queremos no decorrer do tempo, que concelho é que queremos hoje, mas que queremos que seja no futuro. E que toda a lógica de funcionamento, nomeadamente os orçamentos anuais em termos municipais tenham o objetivo definido mediante estas metas. Haja linhas orientadoras e objetivos de desenvolvimento, algo que nunca foi feito e que o Bloco de Esquerda sempre defendeu e esperemos que de uma vez por todas isso venha a acontecer no futuro próximo.-----

-----Por outro lado, queremos confrontar o senhor presidente da Câmara Municipal, não por considerarmos que o exercício da atividade autárquica deva ser feito de uma forma individual, pessoal, consideramos sim a própria génese, a matriz do poder local é uma matriz colegial, plural. Mas porque sabemos que o senhor presidente tem chamado a si grande parte da responsabilidade, é quase que aqui uma espécie de confronto direto sobre aquilo que foi ou não feito. É que se é verdade que muito que se fez pelas terras com este poder de proximidade, o que é uma realidade e é uma conquista de abril, também é verdade que em muitas outras subverteu os princípios da matriz constituinte, dando primazia a uma visão redutora do alcance imediato do domínio absoluto



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em jeito de dono do quintal. Infelizmente para todos nós o exercício do poder do nosso concelho, do nosso município, teve vistas pouco largas, vistas muito estreitas, não sendo uma questão de sorte tivemos azar nesta situação. É uma governança circunstancial, sem perspetiva de futuro, muito ligada à espuma dos dias, àqueles casos secretos e descréditos, que foi sucessivamente acontecendo nas governações PSD e que infelizmente o PS deu continuidade e em pouco alterou esta situação.-----

-----Veja-se, por exemplo, qual era o *slogan* de campanha do PS em dois mil e nove: “Barcelos é dos Cidadãos”. O que é que foi feito até agora para que assim acontecesse? A cidadania não é uma proclamação do manual de direitos, constrói-se, faz-se, cria-se condições, cria-se mecanismos de estímulo a essa mesma participação, facto que não aconteceu no nosso concelho durante todos estes doze anos. Uma população mais atenta, mais participativa é muito mais exigente. E é essa a necessidade que tem que ser criada ao nível do poder autárquico.-----

-----Como dizia há pouco, o senhor presidente, que exerceu sempre o poder numa perspetiva presidencialista e numa atitude até por vezes unipessoal, chamou a si um conjunto de dossiês fundamentais.-----

-----Água. Já tudo foi dito para se perceber e concluir que nada foi feito. Nós no final destes doze anos, depois da grande promessa e de um dos grandes contributos para a vitória do Partido Socialista, chegamos à conclusão que a única coisa que nós temos é que a situação piorou comparativamente ao existente. E nós fomos favoráveis à remunicipalização, estivemos inclusive do lado do município numa fase inicial, mas chegamos à conclusão que pura e simplesmente a situação piorou, com um desfecho lamentável: o negociador público é constituído arguido neste processo. Portanto, é um desfecho lamentável sob todos os aspetos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Linha de muito alta tensão. Durante tanto tempo tanto se disse, tanto se fez, tanto se lutou, o resultado final: a linha está a ser construída. Aquelas ameaças de “fui eu que levei o dossiê ou alternativa, não levei alternativa”, entretemo-nos nisso. Lembro, inclusive, de uma reunião que tivemos com a REN em que, por exemplo, alguém do PSD disse que a haver a linha era preciso uma prendinha e o senhor presidente disse: “Não, tem que ser uma prenda grande”. A prenda que nós temos é talvez a fava que calhou às populações de terem a linha construída.-----

-----Hospital Santa Maria Maior. Há quantos anos tudo isto é discutido? O que é que foi feito até agora durante estes doze anos? Nada. Entretemo-nos em saber se há terreno, se não há terreno, se está para breve, não está para breve. O que é certo é que nada se resolveu, nada avançou.-----

-----Rio Cávado. Esteve até em vista um plano de ação e muito bem dirigido, tudo isso acabou, terminou, voltou à estaca zero. Aliás, ainda há dias, o Ministério do Ambiente apresentou um conjunto de candidaturas aos rios e à despoluição dos rios, na qual ao Rio Cávado não apresentou nenhuma candidatura, nenhum dos municípios do Rio Cávado apresentou qualquer candidatura.-----

-----Portanto, é um rol imenso de situações que na realidade fazem com que estes mandatos, este conjunto de mandatos, seja considerado negativo e de descrédito. E depois não nos podemos queixar da abstenção e até do avanço de alguns movimentos populistas que cavalgam sobre este descrédito e que é preciso ter isso em atenção.-----

-----Em relação às próximas eleições autárquicas, o que é que nós temos a perfilar-se no nosso concelho? Uma coligação de direita à qual o BTF deu o seu aval e aqui quero fazer uma observação que me parece extremamente oportuna e crítica, que é, sem dúvida alguma, se há alguma razão de se ter



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

constituído o BTF é exatamente pelo sentido contrário que agora quer participar. Ou seja, alguém que se apresenta como o combate às elites, ao poder de determinados partidos, aos vícios partidários, então agora coliga-se com esses vícios, com esses partidos, exatamente nos mesmos moldes? Exatamente da mesma forma com uma coligação de direita que foi imposta pelas entidades nacionais? Uma das razões que levou à dissidência dos membros do BTF do Partido Socialista. Portanto, não pode ser desta forma, não vale tudo.-----

-----Em relação ao Partido Socialista, dizer que na verdade é uma questão quase de uma versão local da política Putin/Medvedev, ou seja, nós agora afastamo-nos do lugar para depois voltarmos novamente às cadeiras do poder. Neste contexto de situações naturalmente o Bloco de Esquerda vem a jogo de uma forma como sempre fez, envolvendo ou tentando envolver as pessoas e tentando criar condições para uma campanha decente onde se discuta o que é discutível.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora à intervenção de três minutos, pelo PCP o senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Ora, começo por agradecer a intervenção da deputada do Partido Socialista feita anteriormente, porque confirmou a análise que o Partido Comunista faz a este mandato e aos outros anteriores do Partido Socialista.-----

-----Iniciou com o destaque da transferência dos duzentos por cento, a tal medida, o protocolo dos duzentos por cento, para as freguesias, que nem sequer é deste mandato, é dos mandatos anteriores, portanto, é uma continuidade, é uma medida positiva, uma decisão administrativa que agiliza as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

coisas, mas fazer disto uma bandeira é muito pouco.-----

-----Dizer que fazer de destaque a remoção de amianto, por muito importante que seja, e fazer disso uma bandeira da defesa da educação, um partido que esteve conivente com o encerramento de escolas, que deixa escolas degradarem-se, que tem uma posição passiva quanto à falta de trabalhadores nas escolas, é de facto muito pouco para um concelho que tem cento e trinta mil habitantes.-----

-----Um partido que faz um destaque a isenção das taxas dos feirantes é uma coisa verdadeiramente impressionante, quando foi exatamente o Partido Socialista que teve uma decisão de encerrar a feira e de encerrar indefinidamente e criar sérios prejuízos aos comerciantes do Mercado Municipal. Portanto, dizer que isso é uma medida de destaque quando criou sérias dificuldades pela sua inatividade e deixou as decisões políticas aos comerciantes de feiras e mercados.-----

-----Dizer que as fichas do ensino básico... poderia também ter dito que há milhares e milhares de alunos barcelenses e por esse país fora que têm manuais gratuitos, porque devem isso a uma proposta e à luta do Partido Comunista Português.-----

-----Vir aqui destacar que a Câmara recebeu o galardão A, B e C, eu queria era que viesse dizer o seguinte:-----

-----Resolvemos o problema da concessão da água, temos hoje o controlo público da água. Doze anos, não são quatro!-----

-----Temos uma zona ribeirinha e um rio devolvido aos barcelenses. Nada disse.-----

-----Temos a garantia da construção do hospital. Nada disse.-----

-----Temos escolas com funcionários e com boas condições. Não é isso o que disse.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Temos um transporte que cria a coesão do nosso concelho. Não é isso o que temos.-----

-----Isso é o que eu gostava que viesse dizer aqui.-----

-----Quanto à intervenção do PSD, dizer que as acusações que são feitas ao PS são justas neste processo da concessão da água. Infelizmente o PS deu-vos essa oportunidade. Mas eu não posso aceitar que o PSD rejeite a culpa nesta matéria. Ainda para mais dizendo que teve esta concessão porque era preciso fazer ramais. Ou seja, ao dizer isto assume que não tinha capacidade para levar a cabo isso no seio do serviço público, como também assume que o PSD andou trinta anos de governação sem investir uma única verba para a construção desses ramais.-----

-----Mesmo para terminar, a posição do CDS. É mesmo propaganda política. Não é preciso um Boletim Municipal para dizer que se está a fazer o Mercado Municipal, porque isso toda a gente vê. O Boletim Municipal serve para informar, para esclarecer as populações sobre decisões que não podem ser compreensíveis; serve para informar de eventos que se vão realizar, como a agenda cultural. Portanto, nesta matéria eu julgo que o CDS teve toda a razão sobre as críticas que faz ao Partido Socialista, porque é mesmo campanha eleitoral.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o Partido Socialista, o senhor deputado Manuel Mota. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Freguesias, Caros Deputados Municipais, Caros Concidadãos.-----

-----O Partido Socialista centrar-se-ia na questão da água, a questão central que foi colocada da água. A intervenção de fundo da deputada Rita Torre sobre aquilo que é a nossa visão dos principais marcos destes quatro anos foi muito clara, aliás, o CDS ajudou-nos, referiu um conjunto de obras que nós temos explanado na informação que temos que fazer naturalmente aos cidadãos. Mas a questão da água que foi colocada, eu tenho uma posição pessoal muito objetiva sobre isso, o Partido Socialista também a teve durante muito tempo e mantém-na do ponto de vista do princípio. Nós continuamos a considerar a água um bem estratégico que deveria, desde início, ser salvaguardada como um bem público, lamentavelmente todos recordam o espetáculo triste que foi o contrato da água. Eu não iria voltar aos pormenores do acórdão, tenho-os bem presentes, eu recordava apenas o que o senhor deputado do BTF José Paulo Matias disse, e bem, mal desenhado, desajustado, desequilibrado financeiramente logo no primeiro ano. Recordava só o Caso Base, aquela coisa absolutamente estranha do Caso Base, já não vou inclusive para as questões caricatas que estavam no acórdão. Mas o que é trazido a esta Assembleia, e é absolutamente central para a vida dos barcelenses, é a contradição absoluta entre PSD e BTF que se apresentam coligados às próximas eleições autárquicas daqui a três meses.-----

-----O PSD veio cá dizer-nos que mantém o contrato. Vem dizer aos barcelenses que se estivesse estado no poder não só estávamos com o preço da água hoje inferior em cerca de quarenta por cento, se olharmos só para aquilo que foi a desvalorização feita em sede do que anualmente é a inflação, como teríamos um aumento de trinta e oito por cento que estava no reequilíbrio de dois mil e nove, um custo pago em dois mil e nove de vinte e seis milhões de euros, um prolongamento por dez anos do contrato que teria que ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

renegociado obrigatoriamente em dois mil e dezanove. E em dois mil e dezanove voltaríamos novamente a ter que aumentar o preço da água, a ter que pagar novo valor de reequilíbrio e muito provavelmente a prolongar por mais dez anos o contrato da água. O PSD diz-nos isto, diz aos barcelenses: “Votem em nós que nós aumentaremos o preço da água, que nós não resolveremos as questões centrais do município porque teremos que pagar um conjunto de milhões de euros que, acrescidos ao endividamento que tínhamos, nos colocariam hoje numa situação financeira absolutamente ruinosa”.-----

-----E o BTF vem com o discurso, na minha opinião, muito coerente, muito sólido, tem apenas um problema de fundo muito grave, que é: não se concebe, não se compreende, ninguém percebe qual é a posição da coligação alternativa ao Partido Socialista para resolver um problema muito importante que é o problema da água.-----

-----Em relação à moção do PCP, votaremos contra não pelos princípios que estamos de acordo, mas porque condicionam a negociação que, como sabe, está dependente do resultado de uma sentença do tribunal, de um tribunal que não teve recurso, é mais um dos dramas do contrato da água que não tinha a possibilidade de recurso e que nos condiciona naturalmente no processo de negociações.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao PSD, ao senhor deputado Adélio Miranda. E, se me permitem, quero cumprimentá-lo especialmente, desejando um regresso pleno de saúde. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Bom dia a todos.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público aqui presente e que nos segue via *Web*.-

-----Antes de iniciar a minha intervenção, quero agradecer as gentis palavras do senhor presidente da Assembleia e agradecer a todos aqueles que foram solidários comigo numa hora difícil.-----

-----Aproximamo-nos do fim de um ciclo político iniciado em dois mil e nove com a governação da Câmara Municipal sob a tutela do Partido Socialista.-----

-----Um pouco antes, há catorze anos, celebrou-se um protocolo entre a Câmara e o Governo de Portugal presidido por José Sócrates.-----

-----Esse protocolo foi assinado pelo senhor presidente da Câmara Dr. Fernando Reis e pelo senhor ministro da Saúde Correia de Campos, visava construir um novo hospital de Barcelos. Foram elaborados projetos, foi criado um perfil funcional, foi apontado o local da construção, etc.-----

-----Essa decisão premiava um pouco de justiça ao povo barcelense e visava atenuar a mágoa causada pelo encerramento da maternidade de Barcelos que foi um autêntico roubo feito ao nosso concelho, a um concelho desta pujança e desta dimensão.-----

-----Continuam abertas maternidades que fazem metade do número de partos que fazia a maternidade de Barcelos nessa ocasião.-----

-----Passaram todos estes anos e voltamos a falar em comissões de trabalho, em visitar funcionalidades, etc., etc., etc. Tudo para empurrar, como o povo diz, com a barriga para a frente.-----

-----Não faz sentido continuarmos a fazer comissões, como disse o senhor secretário de Estado aqui em visita a Barcelos há poucos dias. Para mim servem apenas para distrair e para desviar o foco principal que é a construção do novo hospital.-----

-----Senhor presidente, tem a autorização do executivo e tem autorização



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desta Assembleia para comprar os terrenos para a construção do novo hospital.-

-----Senhor presidente, volto a lançar-lhe um desafio em meu nome pessoal, em nome do PSD e em nome dos barcelenses.-----

-----A avaliação de um mandato autárquico não se faz pela quantidade de obras, faz-se pela qualidade das obras e pelas opções negativas que penalizam os habitantes do concelho. É o que lhe resta para salvar a face e corrigir uma gritante injustiça.-----

-----Com tantos milhares de milhões do PRR e do Quadro Comunitário dois mil e vinte/dois mil e trinta há de sobrar um bocadinho para o meu e o vosso amado concelho de Barcelos.-----

-----Compre os terrenos, faça a escritura!-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaria agora a palavra ao BTF, ao senhor deputado José Paulo Matias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente, cumprimento, na sua pessoa, todos os demais.-----

-----Vinha só aqui dizer duas coisas simples:-----

-----Em primeiro lugar, o BTF vai votar favoravelmente a moção do PCP, tenho pena que o Mário não tenha ouvido a intervenção que aqui fiz, porque de facto não é só o PCP que defende o resgate, incluído que no contrato a figura do resgate está consagrada, ou seja, é uma das figuras, uma das possibilidades do contrato de concessão é o resgate. Portanto, não há dúvidas nenhuma acerca disso, o BTF defende como prioridade o resgate e custa-me ouvir o senhor deputado Mário Figueiredo dizer sempre que só o PCP é que defende o resgate. Não é verdade.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A outra questão que queria também dizer é o seguinte:-----

-----Tanto o Bloco de Esquerda como o PS estão muito preocupados com o BTF ter feito uma aliança ou uma coligação ou o que quisermos chamar, que perdeu a sua definição ideológica, que deixou de ser o que era... Fico satisfeito, primeiro, por saber que vocês estão preocupados. O BTF, em novembro de dois mil e dezanove, definiu linhas de orientação de abertura para entendimentos que ajudassem a resolver os problemas de Barcelos. Não queremos estar aqui assim a discutir agora se é com A, com B ou com C. A nossa preocupação é resolver os graves problemas de Barcelos. Com este Partido Socialista, neste momento, achamos que não é possível. O PS teve as mesmas condições que teve o PSD e o CDS. Considero e elogio aqui a perspicácia e a inteligência do PSD e do CDS que foram capazes de negociar com o BTF, valorizando o papel e a ação que o BTF tem feito a bem de Barcelos e que vai continuar a fazer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao CDS, ao senhor deputado José Manuel Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Digníssimos Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssima Vereação, Membros desta Assembleia, Cidadãos de Barcelos.-----

-----Relativamente ao que foi dito pelas anteriores intervenções, destacamos o seguinte:-----

-----Relativamente à moção do PCP, o CDS reafirma aquilo que sempre disse, nós fomos a favor da concessão da exploração da água a privados, votámos isso favoravelmente nesta Assembleia, mas nós não votámos, porque não conhecíamos, os teores do contrato da água. Um problema que ainda está por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

resolver. Mas, como a memória é parte integrante de todos nós e a história assim existe para recordar o que foi feito no passado para ditar no presente e para planear o futuro, eu gostaria muito de ler aqui uns breves trechos de uma carta aberta do presidente, do então candidato independente pelo Partido Socialista, Miguel Costa Gomes, em que nessa carta referia o seguinte, não vou ler toda, vou ler só partes:-----

-----*“Caras Cidadãs e Cidadãos do Concelho de Barcelos,*-----

-----*Afirmei recentemente que baixaria drasticamente o preço da água e dos ramais se tivesse a vossa confiança para ser o novo presidente. Este compromisso que assumi nada tem de eleitoralista. É muito simples baixar radicalmente o preço da água. E se isso não aconteceu foi porque o atual presidente da Câmara não quis (à época, Fernando Reis)”. Terminando, dizia: “Por isso, caras cidadãs e cidadãos do concelho de Barcelos, quero que saibam que assumi formalmente o compromisso de baixar drasticamente o preço da água e da ligação aos ramais. Este é um compromisso de honra que constituirá a minha primeira medida na qualidade de novo presidente da Câmara de Barcelos, assim os barcelenses nos confiem, a mim e à minha equipa, a honra de sermos eleitos.*-----

-----*Um abraço solidário,*-----

-----*Miguel Costa Gomes”*.-----

-----Passaram-se doze anos, nada disto foi cumprido. E nada disto foi cumprido não foi por culpa da oposição, senhor presidente. A oposição e relativamente no que toca ao CDS sempre nos disponibilizámos para encontrar uma solução. Os senhores é que fizeram a promessa, os senhores é que estão em falta para com os barcelenses. E é pena que passados doze anos o senhor presidente não tenha cumprido com a sua palavra.-----

-----Disse.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para terminar esta intervenção de três minutos, pelo Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes, para aproveitar ao máximo o tempo.-----

-----A questão da água.-----

-----Votaremos favoravelmente a moção apresentada pelo PCP. O problema está no acordo de concessão firmado pelo PSD. Indiscutivelmente este é sempre o ponto de partida. Mas é importante dizer-se que o PS, durante estes doze anos, não fez absolutamente nada que tivesse melhorado a situação, antes pelo contrário. Aliás, queria aqui referir um facto que sempre disse em nome do Bloco de Esquerda ao senhor presidente, que o senhor presidente nunca despiu a imagem do gestor privado, do gestor comercial, negocial, seja ele qual for, e nunca percebeu que em poder público, em serviço público, não há esse conceito do negócio fechado, do negócio oculto, do negócio do secretismo. Nunca existe isso em poder público, não pode ser assim, tem que ser transparente, tem que ser aberto, que nunca o foi e nunca percebemos quais foram as diferentes variáveis que estiverem nestes acórdãos ou “desacórdãos” que vieram a acontecer. Portanto, esta crítica também a mantenho desde sempre.-----

-----Há uma questão que me preocupa muito no nosso concelho: ele deixou de ser atrativo para um setor, para uma faixa etária, estive a analisar dados sobre a população e percebi que há uma retirada de uma parte jovem, porventura uma parte jovem qualificada, que faz com que nós estejamos a perder população. E esta preocupação da demografia é importante e fundamental ter-se em atenção, até porque já estamos, por exemplo, próximo da fasquia dos cem mil eleitores e corremos o risco, por exemplo, numas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

próximas eleições passarmos a ter nove vereadores, estamos em cento e seis mil eleitores. E essa é uma preocupação que eu acho que deve também ser tida em atenção.-----

-----Por fim, dizer que Barcelos não é um caso único, não, é verdade que não, mas que é muito particular e muito peculiar é em relação às próximas eleições autárquicas. E eu tenho que referir isto em relação ao BTF. Ainda há pouco o senhor deputado José Paulo Matias disse algo que me faz alguma impressão, que é isto de não ser de esquerda, não ser de direita, não ser de nada. O poder local tem ideologia, tem princípios, tem valores que não se coadunam uns com os outros, que têm perspetivas diferentes. Como é que vocês fazem neste caso concreto do da água se têm parceiros da coligação que são abertos ao privado, que defendem essa privatização, que defendem a concessão, e outros que não defendem? Como é que se faz nestes casos? Qual é o princípio que prevalece? E se havia dúvidas sobre a vossa constituição que foi feita em função, dita na altura, como contra aos vícios dos partidos, contra a lógica da dominância dos aparelhos, foi assim que se constituíram e por isso se tornaram dissidentes do PS, estão a entrar exatamente no mesmo jogo e no mesmo campo. Porque esta candidatura é imposta pela nacional dentro do PSD, se tivermos algumas dúvidas vejamos o ataque pessoal e político que foi feito na última Assembleia Municipal pelo presidente da concelhia do PSD ao líder do BTF. Veja-se isso e só por isso se percebe que há aqui grandes espartilhos, grandes diferenciações, que vocês embarcaram numa situação sobre a qual eram perfeitamente contrários. E esta crítica vão ter que a ter obrigatoriamente porque, naturalmente, perderam a vossa identidade.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos o período de intervenções dos três minutos, esgotamos os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sessenta minutos previstos.-----

-----Passaríamos então à votação da moção apresentada pelo PCP!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Sessenta e cinco: quarenta e um do PS, dezanove do PSD, cinco Independentes)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Sete: quatro do PSD, dois do CDS-PP, um Independente)-----

-----Esta moção foi rejeitada com sessenta e cinco votos contra e sete abstenções.-----

-----Faz favor, senhor deputado Adélio Miranda, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Senhor Presidente, na sua pessoa saúdo todos os presentes nesta Assembleia e os que nos seguem via *Web*.-----

-----O PSD votou contra esta moção tendo em conta que é um partido que tem memória, tem honra e tem carácter. E, como tal, é solidário com as decisões dos seus membros quer tenham estado, quer estejam ou quer venham a estar. É isso que define o carácter e a honra de um partido.-----

-----Contudo, queremos dizer que na moção apresentada pelo PCP há referências à atuação da governação municipal com as quais concordamos e consideramos que são os erros da atuação do município que criaram a atual situação em torno deste processo.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não tenho mais nenhuma indicação de declaração de voto, terminamos então este período de sessenta minutos de antes da ordem do dia.-----

-----Avançaríamos para os trinta minutos de intervenção do público e tenho a informação que não há inscrições.-----

-----Passaríamos diretamente para a ordem do dia e avançaríamos então



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para o ponto número um.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Aprovação da ata da sessão de vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e um.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como habitualmente, a mesa ia propor a dispensa da leitura da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta da mesa fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada então por unanimidade.-----

-----Vamos passar à votação da ata da sessão de vinte e quatro de abril!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta ata foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos diretamente para o ponto dois da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Como habitualmente, e de acordo com o artigo catorze do regimento, o senhor presidente da Câmara dispõe, nos termos do número cinco, de trinta minutos. Senhor presidente, perguntava se pretende usar da palavra neste momento.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhoras e Senhores Vereadores,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Senhor presidente, se me permite, eu precisava de fazer algumas considerações muito rapidamente daquilo que foi o período de antes da ordem do dia, porque me parece fundamental para o cabal esclarecimento daquilo que se passou e o que se está a passar é para mim mais que evidente que é a consequência do mal do passado. Mas também acho que já aqui alguém falou e, se a memória não me falha, foi o senhor deputado José Paulo Matias, estas responsabilidades têm que ser partilhadas. E da parte do Partido Socialista e da minha parte enquanto presidente da Câmara assumirei naturalmente as minhas responsabilidades neste processo. Mas o passado não pode ser esquecido porque o passado é que é consequente com aquilo que se passou.-----

-----Eu queria dizer só ao senhor deputado Mário Figueiredo... eu não sei, senhor deputado, se o incomoda ou não a mentira que muitos de vocês aqui insistem e persistem. Eu penso que só o senhor deputado José Manuel Cardoso é que usou a expressão que eu usei, que foi a descida drástica da água e nunca os cinquenta por cento. Portanto, enquanto os senhores insistirem nos cinquenta por cento eu vou continuar a dizer que é mentira, porque eu em campanha eleitoral nunca falei em cinquenta por cento. Depois de ter sido eleito é que se falou que poderia haver uma descida até cinquenta por cento. E os senhores insistem aqui que em campanha disse que baixava a água cinquenta por cento. É mentira, vou continuar a dizer isto porque a experiência diz-me que uma mentira dita muitas vezes torna-se verdade. E aqui está a tornar-se verdade esta mentira. Volto a insistir e enquanto cá estiver não me calarei em dizer que é mentira, é falso que o Partido Socialista em dois mil e nove tivesse prometido baixar a água cinquenta por cento.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em relação à moção, eu percebi que o senhor quer regressar a dois mil e quinze, àquilo que foi aprovado em Assembleia e reunião de Câmara. Mas os princípios que lá estão da defesa do interesse público do direito à água eu concordo plenamente, eu sou também da opinião que a água deve estar sob a alçada pública, a questão é que nós temos um processo que nos condiciona a este princípio, também é respeitável quem entende que não. Portanto, a democracia é mesmo isso, é nós respeitarmos aquilo que é a vontade de um e de outros.-----

-----Em relação à intervenção da senhora deputada Otília Castro. Senhora deputada, a senhora voltou a chamar aqui à colação outra vez a questão do POVT. Eu peço-lhe o cuidado de ver o que é que se passou com o POVT, eu já tive a oportunidade de explicar isto na última Assembleia. O POVT não é responsabilidade da Câmara, o POVT foi uma candidatura feita pelas Águas de Barcelos, quiseram que nós alterássemos aquilo que eram os valores com um destino que a lei não permitia, e eu já expliquei isso, mas se quiser eu posso voltar a explicar. A verdade é que negociar o contrato da água quando nós chegámos cá era inegociável. Eu volto a dizer que, quando cá chegámos em dois mil e nove, a proposta que estava em cima da mesa e cujos acionistas estavam irredutíveis em recuar era um aumento de trinta e oito por cento, uma compensação pouco mais de vinte e cinco milhões de euros e mais dez anos de contrato, e não abdicavam disto. Isto foi com o que eu fui confrontado. Portanto, uma vez que o contrato estava em cima da mesa e se falou em campanha em possíveis renegociações, não fazia sentido aceitarmos um aumento de trinta e oito por cento. Aliás, deixem-me dizer, e eu estou a fazer um trabalho nessa matéria, os barcelenses até hoje pouparam sessenta e cinco por cento do aumento do preço da água. Mas deixe-me dizer-lhe, e vou ter que repetir isto que digo há muito tempo, as consequências da sentença, o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problema que temos hoje em cima da mesa é rigorosamente consequência de um contrato mal feito e temos que assumir isto de uma vez por todas, não vale a pena fugir a isto. E no passado, e permitam-me esta expressão que eu a tenho usado até publicamente, o contrato, para além de outras cláusulas ruinosas, tem aquilo que eu chamo uma cláusula assassina, que é uma cláusula de morte, que foi a cláusula onde se abdicou do direito de recurso. Não é ilegal. Quero dizer isso claramente para não se dar a ideia de que se fez coisas ilegais. Não é ilegal. Mas é incompreensível, foi um erro político grave na minha opinião, mas essa cláusula foi que nos levou à situação de hoje. E nós fomos condenados por um Tribunal Arbitral e não pudemos recorrer sequer da sentença porque no contrato abdicaram do direito a recurso que o município tinha. Isto foi fatal. Portanto, é preciso também pormos as coisas como são. Porque, garanto-lhe uma coisa, se não tivesse esta cláusula não estaríamos no caminho nem tínhamos feito o caminho, nem tínhamos sequer sofrido a indemnização que foi decidida pelo Tribunal Arbitral. Outra questão que para mim não aceito, e quero dizer que no acordo estabelecido foi retirado, a entidade de conflito jurídico que estava no contrato Arbitral neste acordo é o TAF de Braga. Depois podemos ir por aqui abaixo, consumos inexistentes. E dizer uma coisa aqui, eu já ouvi aqui dizer que o contrato começou a dar prejuízo no primeiro ano. Não começou, não. O contrato começou a dar prejuízo no primeiro dia do seu início porque as coisas foram mal feitas e vamos assumir isto tudo, não vamos fugir a essa consequência porque ela existe. E de uma vez por todas eu assumo a minha responsabilidade, o Partido Socialista assumirá com certeza a sua responsabilidade, agora não podemos escamotear estas consequências originárias do contrato. Portanto, foi isto que nos levou à situação. E também pedir-lhe que não volte a repetir a dos cinquenta por cento porque não é verdade, é uma mentira. Desculpem, é uma mentira. Está provado que é uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mentira. Não insista como uma mentira. Eu acho lamentável que a senhora insista numa mentira. É mentira. Ponto. Aliás, faço-lhe o desafio: demonstre claramente, durante a campanha até ao dia das eleições, onde é que está uma palavra minha ou do Partido Socialista a dizer isto. Faço-lhe este desafio e se encontrar isso eu peço desculpa aos barcelenses. Porque não é verdade. Já no tribunal tentaram isso e não é verdade. É mentira. E é uma mentira que eu continuarei a insistir que é mentira e não vou deixar de o fazer porque de facto é mentira.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Firmino Silva. Ó senhor deputado, eu tenho a consciência que nestas alturas de eleições tudo será eleitoralista, o discurso é sempre o mesmo, que é eleitoralista. Mas eu acho que o senhor devia saber que nós somos obrigados a comunicar ou a informar os barcelenses daquilo que é a atividade normal do município. E também devia saber, pela pergunta que me fez, quantas revistas ou quantas comunicações vão ser feitas até ao fim do mandato, devia saber que nós temos limitações que não podemos comunicar em campanha durante um período que a lei determina, nem inaugurações se pode fazer, nem coisas desse género. Portanto, devia saber isso mas escapou-lhe. A última revista, senhor deputado, quero-lhe dizer que não é novidade nenhuma, o modelo foi um bocadinho diferente porque foi mais económico até. Porque, se puxar a sua memória, nos mandatos anteriores, no final, em dois mil e treze, em dois mil e dezassete e agora, os executivos do Partido Socialista sempre prestaram contas aos barcelenses. Ou seja, não neste modelo, este modelo foi uma revista por ser mais económico, no passado foi um *Infomail* personalizado a cada uma das freguesias para os cidadãos saberem que recursos financeiros é que foram feitos e postos à disposição das juntas, que investimentos é que a Câmara fez diretos. Eu chamo-lhe a isso prestar contas. O senhor chama-lhe a isso campanha política, tudo bem, discordo em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

absoluto, respeito a sua interpretação. Mas o objetivo aqui é claramente informar a população daquilo que foram os recursos feitos, que todos reconhecem que o protocolo dos duzentos por cento, hoje contratos interadministrativos, foi de facto um grande passo do Partido Socialista para dignificar – e isso o senhor pergunta aos senhores presidentes de junta, a todos – aquilo que é o papel do presidente da junta, criando-lhe recursos e meios da sua gestão territorial sem estar dependente de outros instrumentos mas que lhes permite de facto fazer, assumir responsabilidades e pagar aquilo que são os compromissos.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso. Senhor deputado, o senhor disse uma coisa, o senhor sabe que eu tenho uma consideração muito grande por si, e eu respeito, embora eu compreenda que política é política. Quando o senhor aqui diz, e penso que foi aquilo que eu percebi, que eu fui constituído arguido neste processo da questão das águas, eu pedia-lhe que não fosse tão ligeiro, para não usar outro termo, na sua interpretação. Primeiro, porque lê nos jornais, de certeza que foi pelos jornais que leu. Porque o senhor precisa de perceber o que se está a passar neste país. E até lhe digo mais, o senhor tem responsabilidades, o senhor é deputado nacional, o senhor tem que perceber o que se está a passar no país da judicialização da política, da injustiça que os autarcas, e quando falo autarcas não falo de presidentes de Câmara, falo presidentes de Câmara, vereadores, presidentes de junta, estão a sofrer neste país com perseguições absurdas, e estar a usar isto publicamente, porque qualquer um de nós está sujeito a ser arguido. E não venha aqui dizer que o arguido é um condenado. Não é. Face à lei até é para defesa das próprias pessoas. E eu sou acusado neste processo das águas de uma coisa incrível. E vocês fazem a interpretação daquilo que leem, eu tenho que fazer a interpretação daquilo com que tenho contacto real. Mas não



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

me faça essa injustiça de me acusar, viola um princípio da Constituição até, que a Constituição diz que até prova em contrário todos somos inocentes. Agora, não usem isso, todos nós que andámos na política estamos sujeitos a estes percalços, estas vinganças, estas perseguições. E quero aqui dizer claramente, eu tenho um outro processo onde sou arguido, onde fui detido, onde sou acusado de corrupção passiva com benefício não patrimonial, penso que vocês todos percebem o que é que isto quer dizer, eu não recebi dinheiro, viagens, carros, nada, apoio político. Eu sou acusado e tenho um processo onde sou arguido e fui detido nas circunstâncias que os senhores viram, onde sou acusado de apoio político, não de beneficiar pessoalmente seja do que for. Portanto, eu tenho a consciência que quem está nestes cargos, e isto é tudo por força de denúncias anónimas, porque aqui a cobardia também impera na política, são atos de cobardia. Há políticos que também já fizeram participações minhas mas assumiram o seu nome lá e é assim que deve ser. Se as pessoas entendem que as coisas não estão bem devem assumir e dar a cara pela acusação, não é num ato de vingança e de cobardia, esconderem-se no anonimato, que nós vamos a algum lado. E acredite que a democracia perde muito. Mesmo assim quero-vos dizer que vinha ontem no JN uma espécie de sondagem e estudo sobre qual é a imagem que os cidadãos têm dos autarcas e eu fiquei com alguma satisfação porque felizmente o povo português reconhece aquilo que é o papel dos autarcas. E, atenção, autarcas quer de Câmara, quer de freguesia. E somos nós muitas vezes com as nossas atitudes, com este tipo de discursos que alavancamos aquilo que o senhor há bocado falou, e muito bem, que é partidos e movimentos que começam a surgir de uma forma que põem em questão a democracia e que nós rejeitamos naturalmente, mas que criam os seus espaços precisamente junto dos descontentes, e nós temos esse dever de responsabilidade democrática de não permitir que esses movimentos avancem.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mas muitas vezes com os nossos discursos, os nossos ataques e alguma leviandade naquilo que se diz acaba por dar espaço a esses movimentos.-----

-----Só um comentário ao senhor deputado Mário Figueiredo, na sua segunda intervenção, que disse aqui que o PS fechou as feiras. O PS não fechou as feiras. Quem fechou as feiras foram as circunstâncias pandémicas. O PS não fechou as feiras. E no dia que o Governo, através daquilo que foram as decisões de Conselho de Ministros, transmitiu a responsabilidade para o presidente da Câmara eu atuei imediatamente, permitindo a abertura quer do mercado, quer das feiras. O senhor pensa aquilo que quiser, eu sei aquilo que fiz. Ó senhor deputado, isto é a realidade dos factos, o senhor diz o que quer dizer mas é uma pura mentira, basta pegar na legislação e ver aquilo que lá está.-----

-----Ainda em relação à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso, dizer que eu tenho uma tendência de gestão privada e não pública está enganado, porque sei muito bem onde é que é o limite do privado e o limite do público e acautelei sempre os interesses públicos. É esse o meu dever, não tenho nada essa tendência, porque há regras naturalmente, se bem que também lhe digo não faz mal nenhum à gestão pública um espírito de gestão privada, porque eu acho que são perfeitamente adaptáveis e benéficas para a gestão pública. Esta é a minha opinião, com certeza que o senhor deputado terá outra opinião que respeitarei.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Adélio Miranda, concordo com aquilo que diz da perda de jovens e muitos deles de facto qualificados, é uma situação que já está identificada da razão da saída, e só há uma razão neste momento, e não é por falta de atratividade de Barcelos, isso garanto-lhe eu. Aliás, um barómetro interessante onde nós podemos aferir isto é o próprio IPCA e vemos que os jovens têm simpatia por Barcelos e agrada-lhes o tipo de cidade que nós temos. O problema que surge em Barcelos é um problema gravíssimo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da habitação neste momento que felizmente a iniciativa privada está a reagir a esta necessidade, a este mercado, e eu acredito que teremos em breve a inversão deste facto, porque eu conheço várias pessoas com quem falo que dizem que gostavam de viver em Barcelos mas não conseguem porque não têm habitação, porque há um défice de facto muito grande de habitação e penso que com isso se corrigirá. Peço desculpa, mas tinha que dizer estas palavras.-----

-----Em relação à prestação de contas, palavras muito breves. Eu acho que quem olhar para as contas percebe o modelo da gestão rigorosa que o município fez, nós tivemos uma situação bastante atípica da pandemia em dois mil e vinte, foi um ano extremamente difícil, aliás, está evidenciado nas contas. A Câmara, em dois mil e vinte, teve que suportar em despesas Covid, de uma forma solidária, dentro das instituições, corporações, hospital, já gastámos mais de um milhão de euros só na pandemia e era uma coisa que nem estava prevista nas nossas contas. De qualquer forma, eu acho que olhando para os números as receitas, e aqui quero também deixar um elogio ao setor empresarial que mantém a sua dinâmica, de facto em Barcelos, pelo menos, sendo um ano de pandemia, sendo um ano difícil, o setor empresarial privado aumentou as receitas municipais, em contraciclo naturalmente, porque nós todos sabemos que houve empresas que entraram em *lay-off*, que tiveram outro tipo de dificuldades. Mas, mesmo assim, quer a nível da derrama, quer a nível do IMT, quer a nível do IUC as receitas subiram um pouco, o que é sempre saudável, porque significa que a dinâmica do setor privado está boa e há que respeitar aqui e reconhecer a importância que o setor tem não só para a criação de riqueza mas também para a criação de postos de trabalho.-----

-----Depois, também uma palavra para alguma execução na despesa. A despesa de capital tem uma tendência para ser um pouco mais baixa e este ano especialmente, porque de facto há obras que ficaram vazias, começam agora a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entrar no seu ritmo normal, embora demasiado inflacionadas porque tiveram que ser todas reorçamentadas, infelizmente tivemos vários concursos vazios ao longo do tempo, o que nos cria sérias dificuldades. Mas também vos posso dizer que ontem, em reunião com os meus colegas da CIM do Cávado, todos eles estão com o mesmo problema, isto não é um problema de Barcelos, é um problema do país onde as empresas do setor da construção têm muito trabalho, os materiais também subiram bastante. Ontem, não sei se é verdade, mas disseram-me que o ferro subiu cento e cinquenta por cento, isto naturalmente traz uma série de dificuldades também às próprias empresas.-----

-----E depois também temos a questão da contabilização, que as transferências feitas para as freguesias não são contabilizadas como despesas de capital mas sim despesas correntes, o que nos distorce, digamos, um pouco assim aquilo que é as despesas de capital.-----

-----O número de colaboradores em dois mil e vinte no município era de oitocentos e dois, neste momento já ultrapassa os mil e quinhentos. E para dizer também ao senhor deputado Mário Figueiredo que as escolas têm nos seus rácios, é natural que haja aqui alguma distorção por força de reformas ou baixas médicas que é uma situação que acontece com muita frequência, mas todos os rácios estão implicados naquilo que são as necessidades das próprias escolas.----

-----Está aqui também refletido a isenção das taxas das feiras e mercados porque entendemos que era uma forma de ajudar as pessoas que não tiveram atividade, ainda por cima são setores muito melindrosos e difíceis, e também adotámos entrar nesse modelo das isenções porque devíamos fazer.-----

-----E também dizer uma coisa que me parece muito importante. A nossa dívida está em cinco vírgula um milhões de euros. Como eu vos tenho dito, desde dois mil e nove temos vindo a reduzir a dívida que na altura herdámos, estamos no bom caminho porque conseguimos reduzir a dívida e ao mesmo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tempo investir, é fácil de ver, não se pode negar aquilo que é evidente, quem quiser que negue, mas nós só nas freguesias, nestes onze anos, investimos mais de duzentos milhões de euros. Isto entre naturalmente aquilo que são o protocolo, os subsídios suplementares e os investimentos diretos do município. E mesmo assim conseguimos reduzir o nosso endividamento. E, como eu costumo dizer, Barcelos desde de dois mil e nove nunca contribuiu para o défice do país, pelo contrário, contribuiu para a sua redução.-----

-----Temos um resultado líquido de quatro vírgula dois milhões de euros e temos um saldo de gerência, que já falámos aqui várias vezes, que é de vinte e três vírgula quatro milhões de euros, mas que estes valores estão todos absorvidos. Deixem-me só, para perceberem o que é que está a acontecer, dar-vos dois ou três exemplos, alguns até já falei deles aqui, mas poderia pegar agora no exemplo da Escola de Design do IPCA que ficou pelo dobro do preço, foi a concurso por seiscentos e cinquenta mil euros, foi adjudicada por um milhão e duzentos mil; a escola da Pousa que estavam previstos novecentos mil euros, foi adjudicada por um milhão, quatrocentos e tal mil euros; a escola de Carapeços que estava por seiscentos mil euros, está quase em novecentos mil euros; a estrada quinhentos e cinco, que foi aprovada na última reunião da Câmara extraordinária, que estava mais ou menos previsto um milhão e meio vai a concurso por dois vírgula seis milhões de euros. E por aqui vocês percebem facilmente que este dinheiro é que vai sustentar, porque independentemente de haver quadros comunitários ou não, e aqui nas escolas que eu vos estou a falar não há quadros comunitários, à exceção de Carapeços, tem que ser sustentada pelo orçamento municipal. E este dinheiro estará, digamos, comprometido com todos estes investimentos que nós temos agora em curso. A mesma dificuldade da ciclovia que foi outra vez reorçamentada; a dificuldade do largo Guilherme Gomes Fernandes, em Barcelinhos, que foi reorçamentada e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

está quase no dobro; a ecovia que também está a ser reorçamentada. Enfim, temos que nos adaptar àquilo que são as realidades que temos e que muitas vezes por fora não há essa perceção. Portanto, este saldo vai-nos ajudar e muito a ultrapassar todas estas dificuldades.-----

-----Uma última palavra, penso que temos aqui o espelho do rigor, da exigência da gestão camarária, talvez com algum sentimento privado no sentido de não dar prejuízo. Acho que estamos no bom caminho e o Partido Socialista, ao longo destes doze anos, demonstrou claramente que gere com responsabilidade, gere para os cidadãos, gere para resolver os problemas e que foi sempre essa a nossa política. É resolver os problemas aos cidadãos, ajudar os parceiros fundamentais que são as senhoras e os senhores presidentes de junta, bem como todas as instituições que têm um papel fundamental no nosso município. Mas ter este princípio que eu diria, podem alguns não achar, mas que são princípios de cidadania, olhando para todos de forma igual e tentando ajudar a resolver os problemas que cada um tem nas suas freguesias, e depois numa visão coletiva que se deve usar mas sempre com o rigor e a responsabilidade que é exigível a uma gestão pública.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Passaríamos então à fase de inscrições!-----

-----Eu passaria a palavra, em primeiro lugar, ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer o seguinte:-----

-----Prestar contas não é só dizer a obra que se fez em determinado local ou em determinado edifício.-----

-----Prestar contas é essencialmente explicar as nossas opções políticas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por isso, prestar contas é esclarecer os eleitores sobre opções que nós tomámos que podem não ser claras e também explicar porque é que não se tomou certas opções políticas que iam de encontro àquilo que eram as aspirações dos barcelenses.-----

-----Por exemplo, prestar contas seria o PS dizer aos barcelenses porque é que não quer o fim da concessão da água.-----

-----Posto isto, a prestação de contas traduz o fim de um ciclo municipal de doze anos liderado pelo PS e presidido por Miguel Costa Gomes.-----

-----O Município de Barcelos, pela falta de definição de um rumo político que permitisse alterar os problemas estruturais do concelho, não promoveu o desenvolvimento necessário e possível.-----

-----Naturalmente não ignoro os problemas complexos herdados e as dívidas avultadas por saldar e algumas decisões políticas corretas. Nem ignoro os anos de austeridade e que dois mil e vinte foi um ano exigente, complexo e difícil.-----

-----Não ignoro, também, as sucessivas e insanáveis instabilidades políticas introduzidas no seio dos executivos, a degradação democrática com o decorrer dos mandatos, os processos judiciais, as más decisões políticas e os milhões de doze orçamentos que não daria certamente para resolver tudo, mas daria para muito mais.-----

-----Pedia-se ao executivo PS que atacasse os problemas estruturais do concelho e criasse as bases para um desenvolvimento económico, social, político e cultural sustentado do concelho de Barcelos. Não o fez de início e termina sem o fazer.-----

-----A prestação de contas diz-nos que os principais problemas que o PS encontrou há doze anos permanecem.-----

-----Volto à concessão da água. A resolução do problema da concessão da distribuição da água e saneamento foi um imperativo colocado pelos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

barcelenses em dois mil e nove. Os sucessivos mandatos do PS não souberam ou não quiseram fazer a leitura correta dessa vontade popular e nunca foram capazes de definir uma estratégia que a satisfizesse.-----

-----O desnorte foi evidente, impasses, zigzagues, litígios infindáveis e onerosos e decisão dos órgãos autárquicos de resgate da concessão desrespeitada e abandonada sem qualquer justificação compreensível. Prontamente substituída pela aquisição não concretizável de quarenta e nove por cento do capital da AdB, pseudo-solução que mais não era do que a assunção de novos problemas, contrariando os interesses da população.-----

-----O desnorte é indissociável da promessa irrealista do Partido Socialista de baixar o preço da água em cinquenta por cento e das contradições políticas do PS que olha para a propriedade privada da água como solução.-----

-----O assumir individualmente o dossiê da água pelo presidente da Câmara, com a conivência do PS, como de um problema pessoal se tratasse, trouxe a este processo falta de clareza e desconfianças e amputou qualquer possibilidade de participação da oposição na resolução do problema.-----

-----O resultado dos doze anos de governação PS é a continuação da concessão acrescida de uma indemnização de duzentos milhões euros. Isto é, o próximo executivo encontrará o problema agravado.-----

-----Os trabalhadores. A governação do PS fica marcada por várias situações de desrespeito e atropelos aos direitos dos trabalhadores.-----

-----Os mandatos iniciaram com o corte da opção gestonária que colocava justiça salarial aos trabalhadores abrangidos.-----

-----O uso e abuso da precariedade laboral, mesmo considerando os obstáculos colocados pelos governos PS e PSD à contratação.-----

-----A precariedade mais agressiva, houve um período que eram mais de duzentos trabalhadores sem direitos a: férias; subsídios de férias e Natal; sem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

proteção social e com salários de miséria. São conhecidos pelos CEI's. Pode-se dizer que a atividade camarária assentava na mais agressiva exploração dos trabalhadores. Ainda há vários casos.-----

-----Houve sempre dificuldades colocadas ao cumprimento dos direitos dos trabalhadores e suas aspirações: o cumprimento das trinta e cinco horas, o pagamento do trabalho suplementar daí resultante e os obstáculos à concretização do ACEP que implicava melhores condições de trabalho e outros direitos.-----

-----Por fim, episódios conhecidos e admitidos pelo executivo de pressão laboral e assédio moral sobre trabalhadores, havendo a necessidade de recorrer a decisões judiciais para sanar conflitos laborais. Município que maltrata os seus trabalhadores não pode cuidar dos interesses da população.-----

-----Saúde. Os executivos PS nunca foram capazes de definir uma estratégia de luta que exigisse dos governos o cumprimento do prometido à população barcelense: a construção do novo hospital.-----

-----A falta está ancorada na inconsistência política do PS na defesa do Serviço Nacional de Saúde. Se em Lisboa, enquanto governo, o PS negava a construção do hospital, fundamental para melhorar os serviços de saúde no nosso concelho, em Barcelos o PS manifestava o contrário, mas timidamente, o suficiente para não acossar o governo mas para iludir o eleitor mais desatento.--

-----Sublinha-se a errada decisão da compra do terreno, com a conivência de todos os partidos, à exceção do PCP, hipotecando milhões euros por tempo indeterminado, visto que não há garantias do governo, antes pelo contrário, de construção do hospital no curto/médio prazo. A relação entre a administração central e local na resolução dos problemas não deve ser colocada no patamar da chantagem desligada da luta das populações.-----

-----Acresce a tudo isto que os executivos PS nunca conseguiram travar e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aceitaram passivamente a desvalorização do Serviço Nacional de Saúde em Barcelos. A desclassificação da urgência, a perda de valências hospitalares, o encerramento da extensão de saúde de Alvito, a insistente e crescente falta de equipamentos, profissionais de saúde e espaços físicos desadequados.-----

-----O resultado é o crescimento de serviços privados de saúde que nada servem os interesses dos barcelenses.-----

-----Mobilidade. Apesar do tímido passo dado com a criação de um reduzido serviço de transportes urbanos os executivos não compreenderam, ao longo de doze anos, que a eficiência da mobilidade tem um papel fundamental na coesão do nosso território, no combate às assimetrias do concelho, no desenvolvimento económico e social e na defesa do ambiente. O desenvolvimento dos transportes urbanos é fundamental e prosseguir esta política implica um atraso de décadas.-----

-----Para terminar, quando assumiram funções em dois mil e nove o PS estabeleceu a zona ribeirinha como preocupação prioritária. Ao fim de doze anos temos tudo por fazer, uns projetos no papel e um enorme atraso, em relação a outros concelhos, na construção da ecovia.-----

-----A defesa do Cávado é fundamental para o aumento do bem-estar e para o desenvolvimento do concelho de Barcelos. Defender o Cávado é combater a poluição com medidas concretas, como é exemplo a criação de equipas de guarda-rios facilitando a deteção de pontos de poluição e outras ocorrências que afetam o Cávado. Estas preocupações foram medidas, sucessivamente, apresentadas pelo PCP.-----

-----Para terminar, dizer que voto contra não por duvidar da veracidade do documento apresentado, antes pelo contrário, por saber que é verdadeiro e que diz que muito estava por fazer.-----

-----Voto contra por saber que é a expressão contabilística da estratégia, ou



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ausência dela, que rejeito. E saber que reflete a execução de parte de um orçamento que não estive de acordo.-----

-----Voto contra por refletir a verdadeira atividade do executivo muito aquém do possível e necessário.-----

-----O meu voto contra é, por isso, um voto de protesto, de denúncia da atividade incapaz, errada e frouxa do Partido Socialista nos últimos doze anos.---

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, esperando que depois compense nas eventuais segundas intervenções de três minutos.-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado António Lima, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Caro Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Caro Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Companheiros Deputados, Senhores Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesias, Meritíssimo Público quer o aqui presente, quer o que nos segue via Web, a todos, muito bom dia.-----

-----Somos hoje chamados a analisar a prestação de contas do Município de Barcelos relativa ao exercício de dois mil e vinte.-----

-----Acontece que esta será, muito provavelmente, a última sessão da Assembleia Municipal não só deste mandato, como dos três mandatos onde o município foi presidido por Miguel Costa Gomes.-----

-----Assim, e à boleia da prestação de contas de dois mil e vinte, poderemos fazer um relato sobre o trabalho de Miguel Costa Gomes ao longo destes três mandatos e tentar perceber o legado do senhor presidente da Câmara para o concelho de Barcelos.-----

-----A primeira conclusão é que nos sentimos defraudados. O Partido Socialista prometeu mundos e fundos aos barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Todos nos lembramos que em dois mil e nove a dupla Miguel Costa Gomes/Domingos Pereira prometiam cidadania, investimento e uma redução do preço da água.-----

-----Passados todos estes anos analisamos a prestação de contas do exercício de dois mil e vinte e verificamos que a palavra cidadania desapareceu. Há apenas uma única referencia à mesma em todo o documento e num contexto muito particular. Mas mais importante que deixar de fazer parte do léxico do documento é verificar que a prática do executivo teima em desconsiderar os munícipes, através de maus procedimentos, atrasos de processos ou mesmo de processos menos claros. Verificamos sucessivas soluções de contratação que privilegiam o ajuste direto, em detrimento da promoção dos serviços internos do município. Verificamos um crescimento da contratação de serviços externos, mormente de assessorias legais e de comunicação e de imagem que muito pouco acrescentam aos munícipes. Verificamos uma discriminação na distribuição de verbas entre freguesias. Tudo isto argumentos lesa-cidadania.----

-----Em dois mil e nove prometiam investimento. Passados três mandatos continuamos a falar da necessidade de serem executadas as mesmíssimas obras que Costa Gomes e Domingos Pereira diziam que iam executar: o novo hospital de Barcelos; a conclusão da circular urbana e a execução das variantes para São Veríssimo e Arcozelo; o desnivelamento das passagens de nível; a ligação à central de camionagem; a aposta na frente ribeirinha; a reforma da rede viária municipal; ou a conclusão do complexo desportivo do Cidade de Barcelos.-----

-----Ao nível do investimento, refira-se, a execução do Partido Socialista é uma completa decepção, que nem o lançamento de recentes projetos, alguns deles pensados ainda no tempo dos executivos PSD, conseguem amenizar tal sentimento.-----

-----Já sobre a mãe de todos as mentiras, a famosa promessa de redução do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

preço da água, os barcelenses há muito sabem que tal promessa era inexequível. Mas não é isso que mais preocupa os barcelenses neste momento. As verdadeiras preocupações centram-se no facto de terem uma dívida imediata de mais de cento e trinta milhões de euros e do executivo ser absolutamente incapaz de apresentar uma solução para o problema que ele não só criou como conseguiu agudizar por via do não aproveitamento de fundos do POVT, das debilidades financeiras do sócio espanhol da concessionária ou ainda por via da autorização de venda de participações a um fundo de investimento.--

-----Da análise do documento resulta também uma clara falta de estratégia, de capacidade de planeamento e de obtenção de receitas de investimento. Constatam-se estes factos de múltiplas formas:-----

-----Porque o Plano Plurianual de Investimentos é uma réplica de anos anteriores, subsistindo mesmo quinze projetos que transitaram da gestão PSD;--

-----Porque os novos projetos são pensados de forma pouco estruturada, o que, por um lado, leva a que não sejam financiados por fundos comunitários por falta de alinhamento com as prioridades de investimento e, por outro lado, leva a atrasos na sua execução;-----

-----Porque opta por privilegiar a gestão corrente, onde atinge uma taxa de execução da despesa de setenta e quatro por cento, quando na despesa de capital apenas consegue atingir quarenta e cinco por cento;-----

-----Porque prefere efetuar transferências para terceiros, em vez de ser ela o polo dinamizador do crescimento de Barcelos. Em dois mil e vinte as transferências para terceiros ascenderam a treze ponto oito milhões de euros, representando mais de vinte e cinco por cento do orçamento da despesa;-----

-----Porque as receitas de capital, incluindo o saldo de gerência, foram nos últimos dois anos superiores à despesa de capital. Em dois mil e vinte a receita de capital, incluindo saldo de gerência, atingiu os vinte e um ponto um milhões



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de euros e a despesa de capital foi de apenas dezanove. Ou seja, o município tinha dinheiro disponível para investimento, mas não o conseguiu gastar porque não tem projetos para apresentar, socorrendo-se de projetos antigos e já desalinhados com as prioridades atuais.-----

-----Verificamos ainda comodismo, falta de ambição ou mesmo laxismo:-----

-----Porque existe um saldo de gerência de mais de vinte e três milhões de euros, que corresponde a quarenta e seis por cento da despesa executada em dois mil e vinte. Ou seja, a trinta e um de dezembro o município tinha um *stock* de dinheiro suficiente para fazer face a meio ano de despesa. Este dinheiro podia e devia ter sido gasto em favor da economia barcelense;-----

-----Ou porque a política de redução da dívida bancária não é mais do que o seguir do quadro do serviço de dívida dos empréstimos;-----

-----Porque a mobilidade urbana e a adoção do conceito Smart Cities está muito longe de ser uma realidade que dignifique os barcelenses;-----

-----Porque a atratividade do nosso concelho para efeitos de investimento é muito baixa quando comparada com a dos concelhos vizinhos. O PS falhou na definição de uma política fiscal amiga do investimento, na definição de áreas de construção para grandes áreas industriais e na construção de infraestruturas;---

-----Porque gastou mais de quatro milhões de euros em juros com a resolução da PPP;-----

-----Porque no ano em que apresentam o maior orçamento de sempre tiveram a vossa menor execução orçamental;-----

-----Porque o orçamento participativo tem uma execução de zero;-----

-----Ou até pela forma como apresentam os documentos que não respondem a muitos dos vossos objetivos.-----

-----São estes alguns dos traços comuns entre a prestação de contas do ano dois mil e vinte e os demais anos da gerência do Partido Socialista.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por tudo isto, entendemos que findos estes três mandatos a gestão do Partido Socialista, de Miguel Costa Gomes em parceria com Domingos Pereira durante os primeiros anos, não só não deixa obra, como deixa uma enorme desilusão aos barcelenses que se sentem legitimamente defraudados das suas legítimas aspirações.-----

-----Por tudo isto, e estando em questão uma análise técnica ao documento, vamos optar pela abstenção.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passarei agora a palavra ao senhor deputado José Faria, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Faria – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Os documentos de prestação de contas submetidos a esta Assembleia Municipal são meras cópias que transitam de ano para ano, apenas divergindo nos seus números, porque as decisões políticas que os suportam são sempre as mesmas. Infelizmente, más.-----

-----E são estes documentos que evidenciam o sucesso ou insucesso da execução da proposta de orçamento e grandes opções do plano para cada ano. Por isso, não surpreende que os resultados obtidos na gestão dos recursos financeiros e dos investimentos previstos tenham ficado muito aquém das expectativas criadas aos barcelenses e nada que nos surpreenda pelas razões já apontadas.-----

-----É um documento que vem confirmar as preocupações do BTF aquando da discussão dos documentos provisionais de contas (orçamento dois mil e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vinte), como o demonstra a declaração de voto do BTF nesta Assembleia Municipal.-----

-----E se o orçamento para dois mil e vinte era pouco ambicioso e nele se demonstrava a falta de capacidade para uma execução virada para o desenvolvimento do concelho através de um forte investimento, podemos dizer sem qualquer especulação que foi, mais uma vez, um ano perdido.-----

-----Aliás, no documento nem uma palavra sobre a execução dos grandes projetos de investimentos, como o PEDU.-----

-----É um documento mau e assim o demonstra a taxa de execução das despesas que se ficou nos sessenta ponto sete por cento. E constatamos que esta taxa de execução da despesa é a mais baixa dos últimos doze anos!-----

-----O município dispôs de um fluxo financeiro de receitas (dotação final) de cerca de oitenta e sete ponto quatro milhões de euros e apenas utilizou despesas de cerca de cinquenta e quatro vírgula um milhões de euros, o que originou um saldo de gerência de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um de cerca de vinte e três ponto quatro milhões de euros, que foram subtraídos à dinâmica económica do concelho e dos barcelenses e, por consequência, do país.-----

-----Perante estes resultados ninguém terá dúvidas da incapacidade na elaboração e execução de muitos projetos que continuam inscritos nos sucessivos instrumentos provisionais de gestão. Uns sem início, outros sem conclusão a breve prazo.-----

-----E pior ainda é que muitos destes projetos fazem parte do contrato celebrado com a autoridade de gestão do Portugal Vinte Vinte, em dois mil e quinze, no valor de cerca de quinze milhões de euros, com um cronograma de execução até dois mil e vinte e um.-----

-----Por outro lado, os barcelenses andaram a pagar taxas elevadas na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cobrança de determinados impostos diretos como IMI, Derrama e IRS e outros indiretos, cujas taxas são aprovadas pelo órgão executivo e deliberativo para engordarem as contas bancárias sem qualquer investimento, como demonstra o saldo transitado para dois mil e vinte e um em mais de vinte e três milhões de euros como foi referido.-----

-----Em síntese, o que poderemos dizer é que estes documentos de gestão têm demonstrado, nestes últimos anos, que são meras cópias repetitivas de intenções sobre o que ao investimento diz respeito mas sem execução, com o privilégio de aumentar as despesas correntes. É uma postura que terminará, felizmente, esperam todos os barcelenses, já em finais de setembro ou início de outubro próximos.-----

-----Assim, e tendo em consideração a avaliação que fazemos do documento, o BTF abstém-se na presente proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Mais uma vez, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e os que nos acompanham via *Web*.-----

-----Sobre o documento que está em causa, a prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte, dizer que pouco há para dizer que não seja o que já se disse em anos anteriores. Admito que não tenho grandes novidades a trazer, até porque o documento é muito decalque daquilo que tem sido nos últimos anos. Por isso, não há também grandes interpretações a não ser a adaptação aos números e a situações pontuais que possam a acontecer.----

-----E sobre isso, mais uma vez, a análise é política, não técnica, e o que é que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

falta aqui? A tal visão estratégica. Ou seja, não se percebe no final deste período de tempo, e agora já ultrapassando um pouco aquilo que está em causa, que é a discussão sobre a prestação de contas do ano dois mil e vinte, mas recuando também no tempo essa é uma crítica permanente que faremos sempre, porque naturalmente não se vislumbra qual é essa visão estratégica para o concelho e esse acompanhamento que terá que ser feito de ano para ano em função daquilo que são as verbas alocadas a cada uma das metas que porventura possam já estar definidas e que não estão e, por isso, não há propriamente uma crítica a fazer a esta ou aquela verba atribuída a este ou àquele fim, mas sim fundamentalmente nesta perspetiva.-----

-----Mas depois há questões que importa ter em atenção, que é, por um lado, a falta de capacidade de execução que se traduz num saldo de gerência de vinte e três vírgula quatro milhões de euros. Num ano tão atípico quanto foi dois mil e vinte, com tantas necessidades acrescidas provocadas pela pandemia que todos estamos a atravessar, com tantos problemas económico-sociais como qualquer outro concelho com as suas características até muito baseado numa perspetiva de uma indústria que esteve parada durante largos períodos de tempo, uma agricultura com grandes dificuldades, nomeadamente de escoamento de produtos. Portanto, perante todas estas situações nós temos um saldo de gerência positivo deste valor. Ou seja, há aqui alguma coisa que não bate certo.-

-----Na verdade, a taxa de execução da receita ela é feita dentro dos valores, normalmente assim acontece, mas, por exemplo, a taxa de execução da despesa é de sessenta vírgula setenta e dois por cento, ou seja, há aqui um diferencial muito grande em relação àquilo que é pretendido. E se disséssemos assim: “Mas os grandes objetivos, as grandes obras estruturantes do concelho estão feitas, estão realizadas?” Não. De maneira alguma. E por isso muita desta verba poderia e deveria ser alocada a este tipo de obras, obras variadas, nós já



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

há bocado falámos em muitas e muitas situações, não importa para o caso, realço só algumas que me parece até muito importante numa perspetiva assumida pelo próprio município, que é os contributos para a descarbonização, os contributos para aquilo que cada município tem obrigatoriamente que dar em função das metas que são para alcançar já em dois mil e vinte e cinco, já em dois mil e trinta, com alguns resultados até que estão objetivamente traçados. E nomeadamente o facto de se criarem condições, por exemplo, tão necessárias neste período de tempo que todos nós atravessamos, como é, por exemplo, termos um espaço verde onde se possa ter uma atividade mais lúdica, mais recreativa, através de um parque urbano. Nós vemos tanta gente a correr, a passear e em percursos variados na nossa cidade, não temos um parque urbano onde tudo isto possa acontecer, onde as pessoas possam ter uma prática de atividade desportiva até conseqüente com as suas necessidades e com as suas vontades, e este é um objetivo que deve ser traçado e que não está contemplado.-----

-----A questão das ecovias, ainda há pouco tempo assisti e participei no congresso "As Cidades e as Bicicletas", creio que assim se designava, ou a "Bicicleta e a Cidade", e foi apresentado um plano de ecovias urbanas para o município, que é de todo importante que ele seja executado, mas tudo isto tarda muito no tempo, tem vindo a acontecer sempre numa perspetiva muito longa de acontecimentos. Ou seja, fala-se sempre em qualquer coisa que já deveria ter acontecido há dez, doze, quinze anos e que evidentemente ainda hoje está como projeto, e muito bem, não tenho nada contra, mas corremos o risco de estar mais dez, quinze, vinte anos sem haver esse desiderato, essa vontade.-----

-----É há aqui uma dívida que eu acho que os autarcas devem assumir. Uma dívida com algumas gerações, que é o caso da minha e muitas outras, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

perderam a relação, por exemplo, com o rio. Eu acho que isto tem que ser assumido politicamente. O facto das gerações terem crescido de costas voltadas para o rio, nomeadamente as gerações mais jovens, é uma dívida que os autarcas têm que saber respeitar e no fundo tentar compensar de alguma forma algumas das questões que porventura possam surgir no tempo e que não se vê nestas situações.-----

-----Por isso, por tudo isto e por outras coisas mais que porventura não as disse, nós votaremos contra este documento até por uma questão não técnica, não tem a ver com a questão técnica nem tem a ver com aquilo que está apresentado sob o ponto de vista das contas, elas batem certo na perspetiva técnica, não está isso em causa, mas pela perspetiva política e até também por consonância com aquilo que fomos também contra aquando das opções do plano que dão origem no fundo a esta prestação de contas. E dizer que a prestação de contas não é uma simples folha de Excel de apresentação de números, são opções políticas e é nessas opções políticas que nós nos baseamos este voto contra.-----

-----Quanto às questões relacionadas mais diretamente com algumas declarações do senhor presidente ficam para a próxima, porque o senhor presidente não estava cá e, por isso, quererei naturalmente a sua presença para lhe explicar alguma das situações das quais fez alusão há pouco.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria a palavra à senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito bom dia.-----

-----Começo por ingressar os meus melhores cumprimentos a toda a mesa desta Assembleia na pessoa do seu Presidente.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal, bem como as Senhoras e os Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Na sessão de vinte e seis de junho de dois mil e vinte (há precisamente um ano) discutíamos os documentos da prestação de contas, no caso, do ano de dois mil e dezanove e todas as intervenções dos grupos municipais da oposição evidenciaram uma clara constatação: a rubrica da demonstração das despesas relativa ao orçamento participativo apresentava uma taxa de execução de zero por cento.-----

-----Facto que não deixou a oposição indiferente pela temática merecer grandes palcos, *outdoors* publicitários, palestras, enfim, como de uma verdadeira campanha eleitoral se tratasse. Claro que ninguém colocou em causa a iniciativa, mas esta – quero com isto dizer – o seu propósito democrático e de cidadania parece-nos confundir-se com o cabeça de lista da dita campanha.-----

-----Em resposta à oposição, o senhor deputado Nélon Brito, e é uma pena não estar presente, referiu o seguinte que passo a citar *ipsis verbis*: «*Vieram aqui dizer que o orçamento participativo está zero por cento executado. Eu acho inacreditável, acho que isso só diminui, digamos assim, a credibilidade da oposição, para não dizer que a reduz a zero, porque todos sabemos que o orçamento participativo, o processo, terminou em fevereiro de dois mil e vinte, a pandemia entrou quinze dias depois. Vocês queriam que já tivesse executado? Vocês estão a brincar com os barcelenses? Conosco estão, mas com os barcelenses também? É a pergunta que deixo.*», fim de citação.-----

-----A bem dizer, seguindo a intervenção do senhor deputado Nélon Brito, pese embora o procedimento do orçamento participativo se tenha iniciado em dois mil e dezanove findou em dois mil e vinte. Nesta lógica, desde então,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aguardámos a apresentação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e vinte na expectativa da demonstração da taxa de execução do orçamento participativo que teve início em dois mil e dezanove e foi concluído em dois mil e vinte.-----

-----Ora, agora, na análise ao documento do ano de dois mil e vinte, utilizando a expressão do senhor deputado Nelson Brito “inacreditavelmente” a taxa de execução, conforme o quadro vinte e sete da página oitenta, onde está inscrita uma dotação de quinhentos mil euros na rubrica do orçamento participativo, demonstra, veja-se, que a taxa de execução é de zero por cento (igual a dois mil e dezanove), o quer dizer que nada mudou!-----

-----Afinal, Partido Socialista, quem está a brincar com os barcelenses? Conosco estão, mas com os barcelenses, também? É pergunta que agora sou eu que deixo. Aliás, infelizmente, parece-nos que o senhor presidente da Câmara Municipal estava certo em dois mil e quinze quando, em entrevista a um jornal local, dizia que o “*orçamento participativo é uma falácia*”.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Joaquim Barbosa, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Este é o ponto da discussão sobre a prestação de contas de dois mil e vinte e claramente, como alguém já aqui disse, a análise do documento deve ser política.-----

-----Nós vimos nas intervenções anteriores muito daquilo que tem sido a oposição nos últimos tempos. Estamos, aliás, em fim de ciclo e aproveitam para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazer os balanços de sempre, para falar nos legados de sempre que o PS deixa ou não concretizou.-----

-----E aqui começa a nossa perplexidade, porque de facto o que estamos a analisar é um documento relativo a dois mil e vinte.-----

-----E de todas as intervenções que foram feitas, aliás, também já se pode constatar através dos documentos das forças políticas representadas no executivo municipal, é que simplesmente se esquecem que em dois mil e vinte houve uma pandemia. E, portanto, a oposição, toda ela, passa na análise política da atividade realizada em dois mil e vinte, digamos, olímpicamente sobre a pandemia ignorando que esta aconteceu.-----

-----E também aqui a crítica de dizer que este documento é uma cópia dos anteriores, eventualmente quanto à forma pode ser assim, parcialmente, mas todavia o seu conteúdo reflete profundamente aquilo que foi um ano atípico. E nenhuma das forças políticas, insisto, referiu até a este momento na sua análise, e deviam tê-lo feito sob pena de as vossas intervenções não serem demagógicas, que foram na maioria das situações, ter em conta este contexto. E já sabemos obviamente que foi um contexto que afetou profundamente a atividade autárquica, que afetou profundamente os resultados alcançados.-----

-----E de facto, relativamente à despesa, sim, sessenta e um por cento é claramente abaixo daquilo que seria previsível, reconhecidamente não foi lançado dinheiro na economia como à partida, em situações normais, isso iria certamente acontecer.-----

-----Mas, senhores deputados, a despesa executa-se dentro da lei e não pode ser substituída por outros mecanismos que nela não estejam previstos.-----

-----Portanto, dois mil e vinte foi sem dúvida um ano totalmente atípico e que pode explicar certamente a menor capacidade de execução da despesa devido à não realização de um conjunto muito diversificado de atividades: não se



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contrataram artistas para eventos culturais ou lúdicos; não se compraram flores para a batalha das flores; não se levantaram os quiosques da feira de artesanato; não se montaram as estruturas da feira medieval e por aqui fora, etc., etc.-----

-----A título de exemplo, o impacto muito significativo no concelho: o turismo. Verificamos através de um indicador que serve habitualmente para identificar a procura de turismo em Barcelos que as visitas à unidade de turismo e artesanato diminuíram setenta e quatro por cento. Isto, como é evidente, tem um impacto muito tremendo na economia e nas atividades do concelho. Mas mesmo assim as ações promocionais do produto turístico de Barcelos, num esforço muito significativo do executivo e dos funcionários municipais no exterior, a diminuição foi de apenas vinte e oito por cento.-----

-----E uma palavra também, como não poderia deixar de ser, para o milhão de euros gasto em apoios diretamente relacionados com a pandemia quer a associações, quer a entidades de diversa índole.-----

-----Portanto, senhores deputados, é muito simplista, é pouco correto dizer que não se executou a despesa por incompetência da gestão socialista. É pouco correto e mesmo sério atendendo à excecionalidade do ano dois mil e vinte.-----

-----E também uma palavra, como não poderia deixar de ser, para o orçamento participativo e respondendo diretamente à intervenção anterior da senhora deputada do BTF. E, senhora deputada, obviamente nós não brincamos com os barcelenses. Não faz parte da nossa matriz, da nossa índole, daquilo que é o perfil de muitos dos colegas do Partido Socialista aqui presentes neste grupo municipal brincar com os barcelenses. Decididamente, não.-----

-----E relativamente a esta questão eu julgo que ficou algum trabalho de casa por fazer. E se for repescar aqui as grandes opções do plano e orçamento em dois mil e vinte, e quando referiu que a verba utilizada ou gasta foi de zero por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cento, neste documento, na página cento e trinta e dois, está referido o seguinte no artigo vigésimo primeiro, número três: *“Orçamentalmente o valor está refletido nos subsídios a entidades privadas, podendo ser transferido para outras classificações económicas em função dos projetos que vierem a ser aprovados”*.-----

-----Em termos práticos, e de acordo com a informação que nos foi transmitida, a execução do orçamento participativo é atualmente de noventa e um ponto seis por cento e ela própria tem que estar totalmente executada até agosto deste ano.-----

-----Em dois mil e vinte, de facto também eventualmente explicado pela pandemia, foi de vinte e cinco por cento. Mas não foi de zero, como a senhora deputada aqui disse.-----

-----E outro aspeto fundamental que aqui cabe dizer é que os senhores presidentes de junta estão ao corrente da execução destes projetos. Aliás, também é importante dizer que estes projetos têm uma predominância nas juntas do Partido Social Democrata. E por isso, senhores deputados, este é mesmo um caso de sucesso da gestão do PS. Não vem infelizmente mencionado no documento de prestação de contas como deveria ter acontecido, o que talvez explique este lapso da oposição.-----

-----Portanto, este nível menos conseguido da execução da despesa reforça já em dois mil e vinte e um a capacidade financeira do município. Pelo que nem tudo é mau e que isso vai permitir assumir com maior capacidade financeira um conjunto de obras estruturantes, dar seguimento às que já estão em curso, e através desta forma proporcionar condições muito favoráveis para o executivo que vier a seguir poder realizar obra muito significativa.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Digníssima Vereação, Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----Prestação de contas de dois mil e vinte. Já os meus antecessores muito disseram e esta é a décima primeira aprovação de contas do executivo PS sob os comandos do presidente Miguel Costa Gomes.-----

-----Foram onze prestações de contas onde podemos constatar uma subida contínua de impostos, um aumento de receitas, que não foi devidamente acompanhada pelos investimentos necessários ao desenvolvimento do município e social dos barcelenses.-----

-----Foram onze anos de pouco aproveitamento de fundos comunitários, doze anos de oportunidades perdidas para colocar o nosso concelho ao nível dos mais evoluídos.-----

-----Chegando aqui, e sendo esta, e corrija-me, senhor presidente da Assembleia, a última Assembleia ordinária destes doze anos de governação do executivo socialista, eu queria acima de tudo, e será também esta a minha última intervenção deste mandato, saudar todos os membros desta Assembleia, saudar a vereação, saudar o senhor presidente, saudar o presidente da Assembleia Municipal e os senhores secretários.-----

-----Todos nós temos visões diferentes da vida, visões diferentes da política, mas estou convencido que o que os norteia é uma política para o melhor de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Eu enquanto membro desta Assembleia da oposição, sendo suspeito que vou falar de mim, tive sempre a consciência de ter uma atitude de oposição construtiva, clara, frontal, leal e que penso que contribui com as minhas ideias



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para um Barcelos melhor.-----

-----Quero com isto dizer, e dirigindo-me diretamente ao senhor presidente, e falando em nome do CDS, que nós tentámos sempre colaborar com a Câmara, com o executivo, apresentando ideias para o orçamento, pena que não tivessem sido mais aproveitadas, para que nós tivéssemos e tenhamos um concelho mais rico.-----

-----Penso que foi um lapso da parte do executivo que nestes doze anos, sob o comando do senhor presidente, podíamos ter feito mais. Eu penso que o próprio PS deve reconhecer isso.-----

-----Qual é a marca que fica da sua presidência, senhor presidente? Faço-lhe esta questão olhos nos olhos. O que fica? O que é que nós podíamos ter feito mais? Acho que podíamos ter feito muito mais.-----

-----Compreendo as dificuldades no exercício das suas funções, já aqui o disse, já aqui o referiu hoje, que nós autarcas estamos hoje em dia sob um escrutínio muito, muito incisivo da parte da justiça. Com ou sem razão, mas é assim que nós temos que lidar com ela. Não é fácil. Eu também já desempenhei cargos públicos e sei muito bem como estamos a ser escrutinados e por vezes as decisões não são aquelas que muito gostaríamos de tomar.-----

-----Mas ser presidente de Câmara penso que é um grande desafio, que o é, mas penso que também tem a obrigação, obrigação de quem vier agora a assumir a nova presidência de fazer um planeamento atempadamente para aquilo que Barcelos necessita. E Barcelos necessita de muita coisa.-----

-----Nestes doze anos não foi feito aquilo que há treze o PS reivindicava. Tenho aqui colegas do PS, estou a olhar agora aqui em concreto para o Manuel Mota, que, muito bem, fez a sua oposição ao anterior executivo do PSD, mas que hoje as críticas que foram feitas não foram concretizadas.-----

-----Quero com isto dizer, senhor presidente, que perdeu-se doze anos de pôr



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barcelos ainda mais desenvolvido.-----

-----Promessas todos nós fazemos; concretizá-las, temos que lutar por elas.---

-----Mas, chegando a este dia, penso que todos temos a sensação que podia ser feito muito mais. E é isso enquanto deputado municipal e enquanto cidadão de Barcelos tenho pena que não se tenha feito muito mais.-----

-----Mesmo o CDS não estando no poder e espero, desejo que o venha a estar nas próximas eleições, porque nós queremos fazer mais e melhor.-----

-----E com isso, senhor presidente, toda a vereação e todos os membros desta Assembleia, gostava que no próximo desafio autárquico quem ganhe que consiga pôr Barcelos no patamar que é desejável e que todos nós o queremos.--

-----E, para terminar, desejar a todos que são candidatos que lutem pelas suas ideias, desejar felicidades a todos que vão cá continuar, que serão eleitos, e àqueles que não serão, e que a vida é isto, é um constante desafio, uma constante dialética entre oposição e quem está no poder, mas estou convencido que cada um quer o melhor para Barcelos. E ao próximo presidente da Câmara desejo as melhores felicidades e que consiga de facto pôr Barcelos no lugar que merece.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora, para terminar estas inscrições de seis minutos, ao senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Estou muito de acordo com a questão central que foi colocada pelos vários deputados dos vários partidos, mais do que os dados económico-financeiros que o documento expressa devemos refletir as grandes questões políticas que ele encerra.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em primeiro lugar, o deputado Joaquim Barbosa referiu e não quero deixar de o reiterar, dois mil e vinte foi um ano absolutamente atípico, vivemos uma pandemia. Nós na Câmara Municipal fizemos o caminho, muitos de nós que não estiveram um único dia em confinamento fizemos o caminho das nossas casas até à Câmara Municipal não vendo um único carro. A maior parte dos funcionários foram para teletrabalho com um conjunto de organizações obrigatórias. Mas isto não implica, e esta é a questão central, que reflitamos sobre aquilo que foi feito em dois mil e vinte e sobre aquilo que também é no fundo a discussão sistemática do senhor deputado José Maria Cardoso, e que eu tenho a tendência para achar que quando digo qualquer coisa, ou quando dizemos qualquer coisa também é ouvida do outro lado, mas, desculpe que lhe diga, tenho sempre a sensação de que não ouve, de que não há uma visão estratégica. Há uma visão estratégica nestes doze anos, reconhecemos todos que poderíamos ter feito mais, naturalmente. É como nas nossas vidas. Naturalmente não concretizámos tudo aquilo que desejamos. Mas há algumas razões objetivas para isso. Quando o senhor deputado António Lima diz objetivamente que as três grandes questões que coloca como avaliação aos mandatos do Partido Socialista são cidadania e na cidadania verte a relação com as juntas de freguesia. Senhor deputado, eu não quero ser injusto consigo, não me lembro de o ver nos tempos que eu estive na oposição, e estive doze anos na oposição, tenho que lhe recordar que houve presidentes de junta que não aceitaram a medalha que lhes foi imposta porque durante quatro anos receberam zero escudos (na altura ainda eram escudos, zero escudos, ou cêntimos, no final de mandato já estávamos no euro), zero. Senhor deputado, o protocolo dos duzentos por cento e mais do que o protocolo dos duzentos por cento, se analisar as transferências para as juntas de freguesia nos últimos quatro anos, nos primeiros lugares estão inclusive as juntas do Partido Social



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Democrata. É uma injustiça que faz para com os presidentes de junta de todos os partidos, mas essencialmente do seu partido. Duzentos por cento das transferências que em média rondam os trezentos por cento da totalidade entre transferência e aquilo que são os subsídios diretos são transferidos com critérios objetivos e que permitiu ao conjunto das freguesias, no seu grosso, crescer de forma relativamente equitativa. Isso é uma mudança de paradigma. E, senhor deputado José Maria Cardoso, isto é estratégia, isto é estratégia de fundo.-----

-----Como é estratégia de fundo reconhecer que o maior investimento que se pode fazer num território é o investimento na educação. Vejamos o conjunto de centros escolares que foram construídos que são imagem de qualidade e mais que qualidade infraestrutural são qualidades de aprendizagens. Desculpe, senhor vereador Mário Constantino, mas há muito tempo que mudámos do tempo em que o senhor era vereador da educação e falava inevitavelmente dos maus resultados que Barcelos tinha em termos de abandono e insucesso escolar. Felizmente hoje estamos em *rankings* muito diferentes. Isso tem a ver com o quê? Com as escolas, com a qualidade dos professores, qualidade do modelo educativo, mas muito com as infraestruturas construídas pelo Partido Socialista considerando como elemento estratégico e muito naturalmente com a perceção que temos que é aqui o investimento que pode fazer a diferença. Eu estou muito de acordo com a questão ideológica, senhor deputado José Maria Cardoso. A diferença de um homem de esquerda para um homem de direita é que os de direita acreditam que as escolas e a sociedade é regulada por uma mão invisível. Nós não acreditamos, nós sabemos por consciência própria que há pessoas que nascem, muitos dos nossos concidadãos nascem sem condições económicas. E que o melhor instrumento de igualdade e oportunidades que se dá aos nossos concidadãos é na escola e é eminentemente na escola pública.----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E o mesmo em relação aos investimentos. Quando olhamos para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano que foi feito pelo Partido Socialista e que teve alguns retoques, e que na minha opinião estava cem por cento certo, algumas das questões que tinham que ser alteradas, olhamos para as grandes questões do desenvolvimento do concelho. Vemos a relação com o rio e nós hoje não temos passadiços e a ecovia muito resultado da situação pandémica em que estivemos. Nós sabemos que foi lançada a concurso, nós não podemos ignorar isto. Por mais despesa que se considere nas revistas está lá espelhada esta realidade, foi a concurso, teve trabalho de muita gente para lá chegar, muitas negociações, muito trabalho dos funcionários da Câmara Municipal, muita definição política, muita vontade política. Porque é que não aconteceu? Por culpa do executivo? Não. Não houve concorrentes ao concurso que foi estabelecido. Porque senão teríamos hoje não só essa obra como muito provavelmente o Mercado Municipal num estado muito mais avançado, esta rua que está aqui pronta, o largo Eng. José Novais pronto, a Casa Conde Vilas Boas muito provavelmente pronta, e um conjunto de obras importantíssimas para o nosso concelho concretizadas. Não ignoremos isto. E não digamos que não há estratégia. Podemos não concordar com ela, isso é legítimo. E eu reconheço em todos vós a mesma boa vontade e a mesma paixão de fazer diferente por este concelho e construir novas realidades neste concelho. Agora não digam que não há estratégia.-----

-----Como há estratégia também a situação económico-financeira do município que nos permitiu responder às questões da pandemia e responder às questões do próprio Estado, que nas questões da saúde fugiu e a Câmara Municipal disse: “Estamos presentes. É preciso o Pavilhão Municipal? Temos o Pavilhão Municipal”. Eram precisas infraestruturas de saúde para o hospital e foram entregues nomeadamente nas questões que se colocavam em termos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

respiratórios, as camas que foram colocadas, um conjunto de apoios que foi dado às instituições e às juntas de freguesia, os cabazes dados às famílias com necessidades específicas. Isto só foi possível, e recordo que isto é importante que se veja, é que isto não foi em todo o lado. Braga tentou conseguir um financiamento que lhe foi limitado pelas condições financeiras que tem. Isto é estratégia. As boas contas não são para chegarmos aqui e termos vinte e três milhões de euros se tivéssemos estas obras todas avançadas.-----

-----Como é em relação ao orçamento participativo. Senhora deputada, fale com o senhor presidente de Junta de Pedra Furada e pergunte-lhe se em dois mil e vinte não tinha lá uma loja social resultado de um projeto do orçamento participativo! Fale com essas famílias! Fale com os cento e trinta alunos da escola de Abade de Neiva que desde de setembro do ano passado tem um projeto de apoio educativo resultante do orçamento participativo, dois mil e vinte, não estou a falar de dois mil e vinte e um. Ou fale com o senhor presidente de Junta de Macieira e pergunte-lhe se não tem lá um laboratório de robótica desde de dois mil e vinte que está a ajudar também famílias carenciadas no apoio a instrumentos de informática que eram necessários.-----

-----Nós podemos ter visões diferentes, temos visões diferentes até pela nossa matriz ideológica, mas sejamos sérios, não tenhamos a sensação que muitos vão tendo que há um discurso da oposição e um discurso do poder quando nós vemos as coisas em concreto. Quando nós chegamos ao rio e vemos ancoradouros nós não podemos dizer que aquilo é obra do Espírito Santo mesmo eu sendo católico convicto. São resultado de obra da Câmara Municipal, de visão estratégica da Câmara Municipal. Ou quando chegamos ao Brigadeiro, e o senhor deputado Mário Figueiredo é presidente de uma associação, que está a fazer um excelente trabalho junto ao Brigadeiro, vemos um projeto do orçamento participativo que está lá em concreto, está lá em obra e que vai



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

permitir daqui a algumas semanas que possa pegar num caiaque com a sua família e possa usufruir do extraordinário recurso que é o Rio Cávado, também com o excelente trabalho feito pelos presidentes de junta das duas margens. O que está a acontecer no Souto dos Burros ou nos Amigos da Montanha, com o apoio da Câmara Municipal, é também resultado da nossa relação com as instituições. Nós não temos ciúme de ninguém. Nós queremos que se faça desenvolvimento. Estar na política é isto, é resolver os problemas das pessoas, nem sempre da melhor maneira, nem sempre conseguindo aquilo que queremos, é verdade, mas não digam que há aqui uma diferença significativa entre aquilo que são as grandes questões que nós colocamos das vossas grandes questões, porque de facto, senhor presidente, o mais triste de tudo é que eu não vi uma única ideia nova da oposição e estamos a três meses das eleições.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminadas as inscrições do período dos seis minutos, passaríamos agora às inscrições para o período de três minutos.-----

-----O senhor vereador Mário Constantino pediu-me uma intervenção para a defesa da honra, se o senhor vereador não vir nisso impedimento eu dar-lhe-ia a palavra no fim do período dos três minutos.-----

-----Passaríamos às inscrições dos três minutos!-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP, para uma intervenção de três minutos, apelando, e nesse aspeto a mesa vai ser um pouco mais rigorosa, que cumpram efetivamente o tempo limite dos três minutos. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----A minha intervenção foi suscitada por alguns comentários que foram



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

feitos anteriormente. E dizer o seguinte:-----

-----Gostei muito de ouvir falar o senhor deputado Manuel Mota, mas dizer que a falta de estratégia também pode ser uma estratégia, ou seja, tudo pode ser estratégia. Mas quando pelo menos o PCP se refere à falta de estratégia significa dizer que o Partido Socialista não atacou os problemas estruturais do concelho, atacou no sentido da resolução: nomeadamente a concessão da água; nomeadamente no desenvolvimento dos transportes urbanos que dava mais coesão ao nosso concelho e na defesa dos nossos transportes ferroviários; nomeadamente na defesa dos serviços públicos, aliás, a própria Câmara Municipal de Barcelos é promotora da contratualização de serviços privados, demitindo-se em pezinhos de lã das suas funções públicas; e nomeadamente a questão da zona ribeirinha. E eu disse de facto que o ano dois mil e vinte foi complexo, difícil, na posição anterior, mas defender que a falta de desenvolvimento da zona ribeirinha, entregando-a à população, foi culpa da pandemia em dois mil e vinte também não é honesto. O PS está há doze anos no poder e definiu há doze anos como prioridade. Portanto, esses passadiços tinham que ir a concurso em dois mil e dez, não em dois mil e vinte.-----

-----Dizer também o seguinte:-----

-----Deixou o senhor presidente da Câmara a ideia que nas escolas não há falta de auxiliares de educação, que cumprem os rácios, só que esses rácios não correspondem a uma realidade das escolas. E admitir que essa falta de auxiliares que possa existir na escola tem a ver com problemas momentâneos como baixas médicas ou reformas, eu não posso aceitar. A falta de operacionais nas escolas tem a ver com opções políticas que os sucessivos governos do Partido Socialista, PSD e CDS tomaram ao longo dos anos e que a Câmara Municipal de Barcelos nunca teve uma defesa da escola pública.-----

-----Dizer também o seguinte:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O município foi além das orientações da DGS na questão dos encerramentos das feiras e mercados, principalmente no comércio dos produtos alimentares. Aliás, o município aproveitou a pandemia para encerrar definitivamente o mercado sem resolver a colocação dos comerciantes. E gostaria também aqui de saber se já foram pagas as indemnizações a esses comerciantes.-----

-----E mesmo para terminar, porque foi várias vezes referido isso, aquilo que são táticas partidárias, guerras internas dos partidos, posicionamentos partidários pessoais, faço o registo dessas coisas, faço a leitura, mas pouco tenho a dizer. O que eu não posso aceitar é que haja elementos do BTF que com essas mudanças partidárias e opções pessoais partidárias tentam pôr a sua responsabilidade a zero. É isso o que eu quero dizer. Portanto, há elementos do BTF que são responsáveis e são coniventes pela falta de resolução do contrato de concessão da água e eu não posso aceitar que se aproveite mudanças partidárias, opções partidárias, para tentar pôr o contador a zero naquilo que são responsabilidades e apagar a memória daquilo que foi as nossas opções políticas no passado.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Renovo os meus cumprimentos na pessoa do senhor presidente da mesa desta Assembleia.-----

-----Senhor deputado Joaquim Barbosa, eu não sei quem é que não faz o trabalho de casa, o que eu sei é que do documento de prestação de contas do ano de dois mil e vinte, na página oitenta, quadro vinte e sete, a taxa de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

execução do orçamento participativo é de zero por cento, essa é a realidade, é um documento, é facto.-----

-----E neste sentido, e falando em factos, “contra factos não há argumentos”, dito pelo povo, o povo sábio.-----

-----Uma das doze propostas vencedoras da edição de dois mil e dezanove que terminou em dois mil e vinte é a renovação do Polidesportivo de Rio Covo Santa Eugénia. Proposta que o BTF acompanha de perto porque falamos com os senhores presidentes de Junta de Freguesia, senhor deputado Manuel Mota, e o senhor presidente da Junta de Freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, membro desta Assembleia do BTF, acompanha de perto este processo.-----

-----Esta proposta foi notificada do resultado do orçamento participativo no dia doze de março de dois mil e vinte. Hoje, no dia vinte e seis de junho de dois mil e vinte e um, volvidos quinze meses após dar conhecimento ao proponente desta proposta que era uma das doze vencedoras, a renovação do Polidesportivo de Rio Covo Santa Eugénia continua na “gaveta”. E é importante que se diga que de acordo com o artigo décimo primeiro do regulamento do orçamento participativo de Barcelos, passo a citar, “*o prazo de execução estimado do projeto de cada proposta apresentada não pode exceder nove meses consecutivos*”, mas agora, pergunto: qual o prazo para o início da execução?-----

-----O executivo municipal quando questionado sobre a execução deste projeto de renovação do Polidesportivo de Rio Covo Santa Eugénia tem apresentado “problemas técnicos” ao projeto de execução, o que nos deixa manifestamente incrédulos, porque, repare-se, este projeto que agora está na gaveta por problemas técnicos, no decurso do procedimento do orçamento participativo, enquanto proposta foi analisada tecnicamente e continuou no procedimento, tanto mais que é uma das vencedoras. Se há agora problemas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

técnicos não deveriam ter sido detetados aquando da fase de análise técnica das propostas pelos serviços municipais? Este será um caso isolado?-----

-----Mais, nos termos do artigo décimo nono do referido diploma, do regulamento do orçamento participativo de Barcelos, toda a informação relevante sobre o orçamento participativo é disponibilizada de forma permanente para consulta dos cidadãos no portal do orçamento participativo.

Ora, não consta do portal qualquer referência quanto ao ciclo de execução destes projetos vencedores do ano de dois mil e vinte. Se existe há um incumprimento da disposição porque na consulta não há dados disponíveis sobre a execução dos projetos vencedores. Se não existe execução, estará o senhor presidente da Câmara Municipal certo e tudo não passa de uma falácia!-----

-----O povo sábio vem ensinando de geração em geração que “contra factos não há argumentos”.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado António Lima, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Senhor Presidente da Assembleia, em si renovo os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----E referir que de facto a análise a um orçamento desta dimensão em seis minutos é curto e há sempre bastantes pontos a referir.-----

-----Naturalmente que todos sabemos que o ano dois mil e vinte ficou marcado pela questão da pandemia, concordamos. Só que seria de esperar uma ação diligente por parte do executivo.-----

-----Ao longo do documento verificamos inúmeras vezes a utilização do Covid-dezanove como argumento para não serem executados projetos. Entendemos e aceitamos muitos desses argumentos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Fizemos uma análise à realização da despesa de dois mil e dezanove e dois mil e vinte e verificamos que só com a não realização de eventos tais como a Festa das Cruzes, a Feira do Livro, a Mostra de Artesanato, a Feira Medieval, a Moda Barcelos, entre vários outros, o município deixou de gastar cerca de dois milhões de euros.-----

-----As poupanças financeiras estendem-se a outras áreas como, por exemplo, o corte nas transferências para associações desportivas e atletas de alta *performance* que ascenderam a quatrocentos mil euros.-----

-----Por sua vez, e num quadro de total anormalidade pandémica, era de esperar uma intervenção musculada do município em prol das famílias e das empresas, para combater a consequência da mesma situação pandémica. Nada disso aconteceu. Pelo contrário, o município cobrou aos barcelenses o valor mais alto de sempre em impostos.-----

-----Ao mesmo tempo, e segundo os dados referidos no relatório, hoje corroborados pelo senhor presidente da Câmara, a despesa com Covid ascendeu a um milhão e cinquenta e um mil euros.-----

-----Ou seja, com o Covid-dezanove o Município de Barcelos acabou por ter um *superavit* orçamental de mais de um milhão e quinhentos mil euros, só no que concerne a eventos e a transferências.-----

-----Se dividirmos o montante do apoio prestado pelo município a cada um dos barcelenses obtemos um valor unitário de oito euros e setenta e seis, aproximadamente. No concelho vizinho de Braga este valor é multiplicado por três.-----

-----Mas se as pessoas tiveram algum apoio, já as empresas sofreram a bom sofrer durante este período e a Câmara não esteve à altura das suas responsabilidades, tendo tido um papel despiciente no apoio à economia.-----

-----Como teve também na gestão de impostos. Se na questão das taxas de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

impostos e na cobrança de impostos que o senhor presidente referiu os empresários estiveram à altura das taxas lançadas pelo município, já seria de esperar para o ano dois mil e vinte, até porque se antevia o continuar da pandemia, que o município tivesse uma atuação a este nível diferenciada.-----

-----O segundo ponto que não podemos deixar de referir refere-se ao número de funcionários do município. Numa organização que se dedica ao serviço dos munícipes, os recursos humanos são absolutamente determinantes para o sucesso da mesma. Acontece que nestes três mandatos o número de funcionários aumentou de quinhentos e sessenta e cinco para oitocentos e dois em dois mil e vinte, influenciado também pela EMEC. Mas a verdade é que um aumento de quarenta e dois por cento é manifestamente exagerado para o retorno para os barcelenses nos serviços prestados pelo município.-----

-----Por tudo isto, e aditando estes dois pontos aos argumentos anteriormente referidos, entendemos que a gestão do Partido Socialista não vai deixar saudades.-----

-----Termino dando parabéns a todos aqueles que se dedicam à causa autárquica, porque acho que todos tentámos dar o melhor de nós ao longo destes quatro anos, naturalmente com as nossas diferenças, com as nossas diferenças de visão, mas tenho a certeza que todos tentámos dar o nosso melhor em função dos nossos barcelenses.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra, para terminar este período de intervenções, ao senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Serei relativamente breve. Estou cá há vinte e sete anos, não estou cá há dois dias, senhora deputada Sara Magalhães. Prezo muito a transparência da prestação de contas. Não há nenhum orçamento participativo no país que seja mais transparente do que o de Barcelos. Qualquer cidadão pode ir neste preciso momento ao *site* do orçamento participativo e sabe o que está a acontecer com o projeto de Rio Covo Santa Eugénia. É o único projeto dos doze que ainda está nos serviços municipais. Já saiu de vários serviços, uns para os outros, porque simplesmente ultrapassou a verba que estava definida. É o único dos doze. Mas se tivesse o cuidado de ser correta com todos diria também, já que falou com o senhor presidente da Junta de Freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, que há quinze dias atrás, estando eu de férias, me ligou, foi atendido com a maior das celeridades em relação ao projeto já da segunda edição do orçamento participativo e que estará muito mais avançado do que este em concreto, do anterior, pelas especificidades que tem o projeto e da forma como foi tratado desde o início. Nós fizemos a avaliação técnica, mas quando vamos ao local, quando os serviços vão ao local, tivemos cinco dias para fazer a avaliação técnica de setenta projetos. Quando os serviços foram novamente ao local ver o espaço onde ia ser incluída a infraestrutura perceberam que a infraestrutura não estava de acordo com aquilo que tinha sido informado aos próprios serviços.-----

-----Mas eu sugeria-lhe que fosse ao pomar público de Macieira e visse a beleza que é entrar no caminho de Santiago para Barcelos com o pomar público que é agora salvaguardado pela Associação Viver Macieira e que está concretizado.-----

-----Ou pergunte a quem recebeu um compostor doméstico em casa também deste projeto.-----

-----Já falei também no projeto da escola de Abade de Neiva. Fale com os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cento e trinta alunos que lá estão, com as famílias, com os professores, e veja se o projeto concretizado em setembro do ano passado e setembro deste ano, ano letivo total, se não é também uma grande medida concretizada pelo orçamento participativo mas essencialmente com grande reconhecimento para o proponente.-----

-----Ou o paradigma que vai mudar, viram o caso do Eriksen que aconteceu no jogo da Dinamarca. Barcelos tem neste momento já adquiridos vinte e seis DAE (Desfibrilhador Automático Externo), que vão ser distribuídos pela rede do concelho e que vão permitir em muitos casos provavelmente salvar vidas.-----

-----Ou o centro de compostagem que está a ser trabalhado pela freguesia de Macieira de Rates e que só teve dez meses para receber um parecer externo que não é da responsabilidade da Câmara Municipal.-----

-----Ou a escola de Aldão. Veja hoje a melhoria da qualidade e eficiência energética para aquelas crianças e para aqueles pais e para aqueles professores, já concretizado.-----

-----Ou veja ainda, falo novamente do Brigadeiro. Vá ao Brigadeiro e vá ver o que é que está a acontecer no Brigadeiro.-----

-----Ou vá à freguesia de Fragoso e veja em concreto o que é que está a acontecer com o circuito de manutenção.-----

-----Vá ver estes doze projetos em concreto, veja que onze deles estarão concretizados nos próximos dois meses, até ao mês de agosto.-----

-----Este é um projeto absolutamente transcendental na nossa relação com os cidadãos. Não vemos isto e lamentamos que alguém possa ver isto numa perspetiva de pegarem nalguma coisa pontual para desvalorizar um projeto que teve mais de catorze mil cidadãos envolvidos e que tem o apoio de todos os presidentes de junta que estão sempre disponíveis, na minha ótica excelentes, extraordinários, na concretização de um projeto que é o projeto mais profundo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de democracia que nós tivemos em todo o tempo na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal em Barcelos. E que foi defendido em dois mil e cinco já na candidatura do Partido Socialista, foi defendido também em dois mil e nove e foi concretizado, e bem, neste mandato. Uma mudança de paradigma da relação do município para com os cidadãos e uma mudança também que demonstra aquilo que é a vontade dos cidadãos em relação a alguns projetos muito concretos. Isto é muito rico para quem está na política para resolver problemas. Olhar para eles, estar com eles, falar com eles permanentemente. Veja só a reportagem que o “Sexta às Nove” fez sobre o orçamento participativo nacional. O nosso é exatamente o contrário. Eu falo todas as semanas com os proponentes, todas as semanas, alguns deles vários dias. É muito diferente de facto. E como disse, e bem, basta ir ao *site* do orçamento participativo para ver sempre *online* todas as informações muito claras em relação a cada um dos projetos.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou este período de intervenção, ia perguntar ao senhor vereador Mário Constantino se pretende usar da defesa da honra antes da votação ou só depois da votação, como quiser. Depois da votação. Muito bem.-----

-----O senhor presidente fez-me sinal para fazer uma intervenção. Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vou fazer só alguns comentários de algumas intervenções. Dizer aqui ao senhor deputado Mário Figueiredo, quando diz que os rácios estão mal, eu não sei se estão mal ou se não estão, foram os rácios que nos foram definidos pelo Ministério da Educação, foram aferidos junto dos agrupamentos, e estava tudo dentro do normal. Aquilo que eu lhe disse das baixas é uma realidade



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

infelizmente e as reformas. E para substituir, como sabe, não se vai buscar um trabalhador seja onde for, é preciso concursos, é preciso fazer testes, e, portanto, o processo é um bocadinho complexo em relação àquilo que é a admissão de trabalhadores.-----

-----O atropelo aos trabalhadores. Enfim, ninguém atropelou nenhum, vamos voltar a falar sobre a opção gestionária, já falámos várias vezes aqui sobre isto. Há uma justiça que o senhor tem que fazer a este executivo: é a redução dos CEI mais. E já falaram aqui em números e percebe-se por que é que no passado eram quinhentos e tal e hoje são oitocentos. E se há pessoa e executivo que está preocupado com aquilo que é a estabilidade dos trabalhadores foi este. Porque acho que os CEI mais são apenas para questões meramente pontuais por várias circunstâncias, mas nunca para ter uma rotina dentro do município, porque nós desenvolvemos serviço público e não podemos ter trabalhadores que ao fim de nove meses vão embora, agora parece-me que é um ano, mas na altura eram nove meses.-----

-----Dizer-lhe também que a construção do hospital está assumida pelo governo, está no Plano Estratégico Vinte Trinta, e não vejo razão nenhuma para que isto não avance, porque já o próprio primeiro-ministro assumiu que o hospital será construído.-----

-----Transportes. Deixe-me dizer-lhe que, penso que sabe, nós estamos numa renovação de transportes, a Câmara Municipal tem a Autoridade Municipal de Transportes própria, lançou o concurso público de transportes no município, vamos passar a fazer a gestão direta dos transportes, e acredito eu que vai melhorar de certeza os transportes. Mas dizer-lhe também que o programa PROTRAN e o PART foi utilizado integralmente ou para passes gratuitos ou para cidadãos que ao pagarem mais de trinta euros são suportados por estas verbas. E, portanto, tem sido feito aqui um esforço no sentido até de incentivar o uso



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de transporte público ajudando as pessoas e as famílias ao participarmos naturalmente aquilo que é os dois programas, quer o PROTRAN quer o PART.----

-----Uma última palavra para o senhor deputado António Lima, que já me ouviu dizer isto, tinha quinhentos e sessenta e cinco trabalhadores, mas tinha cerca de duzentos CEI mais. E hoje praticamente não temos CEI mais e temos trabalhadores com estabilidade dentro daquilo que a lei nos permite. Senhor deputado, há uma coisa que nós temos que perceber, nós fizemos uma análise dos trabalhadores, se a memória não me falha, em dois mil e dezassete, ou finais de dezasseis ou dezassete, e nós tínhamos níveis de recursos humanos no município de há vinte anos atrás. E aquela ideia que às vezes nós temos das novas tecnologias, da informática, há uma coisa que nós sabemos, cada vez mais temos competências, as juntas estão também com essa dificuldade, e os computadores não falam para as pessoas. Portanto, cada vez mais, e ao contrário do que possa imaginar, vão ser necessários recursos humanos para fazer o relacionamento e lidar com as pessoas no seu dia-a-dia. E a diferença entre os números que lançou e os atuais é que de facto há uma estabilidade nos postos de trabalho quer seja pelos contratos a tempo indeterminado, quer seja por contratos a tempo determinado.-----

-----E a tendência é para evoluir nomeadamente nas escolas. Portanto, à medida que vão surgindo problemas nas escolas nós vamos ter que abrir concursos para repor, digamos assim, aquilo que é o apoio nas escolas, pelo menos dos assistentes operacionais. E depois temos uma área muito sensível que é das crianças com necessidades específicas, que também é outra coisa que nós temos agora que fazer. Claro que a descentralização veio trazer isto tudo para cima da mesa e não se espantem que no futuro haja mais trabalhadores e haja mais despesa neste sentido, porque nós temos agora a gestão de todos os setores até ao secundário, portanto temos que fazer esta gestão, embora os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rácios que nos foram enviados pelo Ministério da Educação foram validados, agrupamento a agrupamento, porque senão nós também não aceitaríamos a descentralização da forma como ela foi feita porque tínhamos que assegurar que os recursos humanos tinham que ser garantidos para aquelas escolas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então agora ao momento da votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Trinta e um: dezasseis do PSD, treze do BTF, dois do CDS-PP)-----

-----Senhores deputados, esta proposta de apresentação de contas está aprovada por maioria, registando três votos contra, trinta e uma abstenções e os demais a favor.-----

-----Há alguma declaração de voto?-----

-----Então passaria a palavra ao senhor vereador Mário Constantino, que pediu a palavra para defesa da honra. Faz favor.-----

VEREADOR DO PSD – Mário Constantino – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Caros Colegas Vereadoras e Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Caros Membros da Assembleia Municipal, Comunicação Social e todo o Público Barcelense que nos segue via *Web*.-----

-----Eu vim cá porque o senhor membro da Assembleia Municipal Dr. Manuel Mota proferiu umas declarações que é normal e recorrente nele, utiliza a demagogia para tentar manipular a opinião e quando não é contraditado por vezes até resulta, porque parece que o que diz é consistente e é certo. Só que é profundamente errado e profundamente inconsistente.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quando eu estive, com muita honra, à frente do pelouro da educação de noventa e sete a dois mil e cinco tive a oportunidade de debater várias vezes essa questão consigo. E dizer-lhe antes, como agora e no futuro que todos os valores que têm a ver com o abandono escolar e com o insucesso escolar prende-se com várias razões e muito pouco com razões de índole local.-----

-----No entanto, para que não restem qualquer tipo de dúvidas, nós enquanto estivemos na Câmara Municipal e eu particularmente no pelouro de educação e cultura fiz muita coisa que se calhar é importante e agradeço-lhe profundamente ter-me dado a oportunidade de aqui relembrar algumas. Porquê? Porque, em primeiro lugar, muita desta gente que aqui está hoje connosco se calhar já não se lembra ou não estava ou não teve a oportunidade de, de perto, perceber o que foi feito.-----

-----Dizia-lhe, para que conste, que quando foi, em dois mil e cinco ou dois mil e seis, nos governos do Eng. Sócrates, generalizado o inglês nas escolas do primeiro ciclo, em Barcelos tinha começado cinco anos antes.-----

-----Quando a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, também em dois mil e seis ou dois mil e sete, fez o *boom* de tecnologia e da informática para as escolas, já tinha começado em dois mil em Barcelos.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos implantou o inglês nas escolas do primeiro ciclo.-----

-----Levou a todas as escolas do primeiro ciclo computadores, *software* educativo para que todas as crianças de Barcelos tivessem condições melhores do que os alunos dos concelhos vizinhos. Isto, sim, é apostar na educação.-----

-----Também dizer-lhe que quando o Eng. Guterres era primeiro-ministro e o governo não tinha condições nem verbas para dotar as escolas do segundo e terceiro ciclos de pavilhões municipais, foi a Câmara Municipal, fazendo um esforço no seu orçamento, antecipou verba para que efetivamente as escolas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Vila Cova, Manhente, Vila Seca e Viatodos tivessem pavilhões e os nossos alunos pudessem ter condições de trabalho absolutamente notáveis como têm.-

-----O que nós assistimos hoje também foi com o meu mandato e fui como vereador que implantei o protocolo com as Juntas de Freguesia e os agrupamentos escolares que permitiram a todas as escolas em parceria com os senhores presidentes de junta, tinham uma lógica, tinham uma estratégia. No terceiro período reuniam com o diretor do agrupamento, o presidente da junta e o coordenador do edifício escolar para perceberem quais eram as necessidades de rápida obra no período do verão e no início do ano letivo as obras estavam feitas porque os senhores presidentes de junta eram diligentes e eram eficazes.-----

-----O que é que acontece hoje? Nós temos escolas escoradas, temos obras por realizar, temos espaços de recreio nas escolas que estão vedados porque não há condições de segurança.-----

-----É esta a realidade que temos hoje.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Senhor deputado, levantou o braço...? Para defesa da honra. O princípio é igual para toda a gente. Faz favor, senhor deputado.-----

-----Eu agradeço que não generalizem este tipo de discussão, sabem qual é o critério da mesa ao longo deste mandato e continuaremos assim até ao final.----

-----Senhores deputados, a mesa desde o princípio deste mandato disse claramente, ao contrário dos meus antecessores, que não fazia juízos prévios sobre a honra, sobre a ofensa e sobre o alcance dessa ofensa. Esse princípio tem sido mantido, apelo a que não se generalize o uso deste argumento em termos regimentais.-----

-----Vou conceder a palavra ao senhor deputado Manuel Mota, avisando que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tem três minutos para exercer este direito e não mais do que três minutos. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Senhor vereador Mário Constantino, eu fui muito cuidadoso com as palavras que utilizei. Podia ser muito mais violento e posso ser muito mais violento. Eu disse, reitero, nada tem de demagógico nem de normal, senhor vereador. Vamos debater os dois e a plateia que nos está a assistir e quem nos está a ver via *Web* vai perceber exatamente de que lado está a razão dos argumentos. Eu disse, e reitero, que o senhor vereador tinha na altura lamentavelmente, e não lhe assaquei responsabilidades, e podia, vou dar alguns dados para poder assacar a responsabilidade, que apresentava dados de abandono e insucesso escolar que são, senhor vereador, mais do dobro dos atuais. Nó deveremos estar a rondar os um vírgula três por cento no obrigatório...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Eu agradeço que não entrem em diálogo porque não vale a pena. Desculpem, não vale a pena, a mesa vai conceder e concedeu a defesa da honra. Senhores deputados, quem dirige os trabalhos é a mesa, com a tolerância habitual, com as regras habituais, eu peço para terem calma.-----

-----Faz favor, senhor deputado, para terminar a sua intervenção.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Estamos a falar de matéria muito importante, as vozes que não estão satisfeitas podem vir cá e debater connosco, gostaríamos de perceber muito bem o que é que querem dizer de facto aí do fundo.-----

-----Os dados de abandono e insucesso são centrais para a vida de uma democracia e para a vida de um concelho. Não tenho nenhuma dúvida sobre isso. São centrais. Somos dois professores e não seria sério, aí sim admitia-lhe



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que dissesse que eu era demagógico, se eu dissesse que a responsabilidade era do senhor vereador. Não disse isso. Disse que o senhor vereador enquanto vereador da educação tinha que responder perante dados de abandono e de insucesso escolar que eram mais do dobro dos atuais. Nós estamos hoje no um vírgula três por cento no primeiro, segundo e terceiro ciclos e à volta dos dez vírgula cinco por cento, são os últimos dados que eu tenho, em relação ao secundário. Mas também algumas responsabilidades o senhor vereador tinha. Nós recordamos como é que tínhamos a rede escolar. Nós recordamos que em dois mil e nove, na abertura do ano letivo, a escola que tinha acabado de ser recuperada, reabilitada de Igreja Nova não abriu porque não tinha alunos. Nós percebíamos o estado em que estavam os centros escolares que eram centrais para a qualidade do processo educativo e isso era responsabilidade da Câmara Municipal. Na altura que o senhor vereador era vereador da Câmara Municipal entre dois mil e um, dois mil e cinco e dois mil e nove, como sabe, eu também estava cá e o debate era um debate central para aquilo que é a qualidade dos nossos territórios. Como sabe, o prolongamento do horário feito pelo governo de Sócrates entre dois mil e cinco e dois mil e nove e o inglês são dados importantes mas não foram os dados centrais que resultaram nos resultados do insucesso e do abandono escolar. Isso tem, como eu disse, e essa é a questão central, muito a ver com as qualidades infraestruturais mas essencialmente com a qualidade de aprendizagem. É evidente que toda a gente percebeu hoje que as escolas que tinham alunos de ciclos diferentes eram escolas de insucesso escolar. Hoje são dados científicos objetivos. A mudança...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, terminou o seu tempo. Vai ter mesmo que terminar, deixe-me esta observação, porque a mesa não pode tolerar que se transforme as defesas da honra em discussões para além da agenda de trabalhos. Eu peço desculpa à Assembleia e tolerância.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Terminado este ponto da ordem de trabalhos, passaríamos ao ponto três, que é o ponto que foi introduzido por unanimidade.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Apresentação, para conhecimento, do Relatório e Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores Deputados, este ponto não tem votação, é só para conhecimento e apreciação.-----

-----Perguntava aos senhores deputados se alguém pretende inscrever-se.----

-----Faz favor, senhor deputado José Maria Cardoso.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e os que nos acompanham via *Web*.-----

-----Sobre esta questão concreta que aqui me traz, que é este relatório de contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, da EMEC, é dizer aquilo que sempre temos dito e defendido. Aliás, não somos só nós. Se reparar no relatório do revisor oficial de contas diz exatamente isto, ou diz algo que pode ser interpretado como isto. Ou seja, quando fala na incerteza material relacionada com a continuidade, diz, por exemplo, *“O capital próprio da entidade atinge a expressão negativa de oitocentos e oitenta e quatro mil, setecentos e setenta e três euros, verificando-se, assim, a perda da totalidade do capital social...”*. Ora, o que é que acontece nestes casos? Considera-se que está perdido metade do capital social quando o capital próprio constante do balanço do exercício for inferior a metade do capital social. Ora, neste caso concreto estamos a falar da perda total do capital social. Isto remete para o artigo trinta e cinco do código das sociedades comerciais que, entre outras coisas, no ponto um, alínea a), fala na dissolução da sociedade. Ora, isto significa o quê? Desde sempre aquilo que o Bloco de Esquerda tem defendido. Não faz sentido nós



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estarmos sistematicamente anualmente a ter este sorvedouro financeiro dos dinheiros públicos. Não faz qualquer sentido, não tem viabilidade, é quase que um buraco sem fundo que é preciso pôr cobro, assumindo as responsabilidades, assumindo naturalmente que pode implicar em alguns casos a necessidade de internalização de serviços e de trabalhadores quando for possível e quando referente àqueles que já faziam parte dos quadros e tentar arranjar uma solução para esta situação, porque senão torna-se infinitamente um processo que anualmente assim acontece. Por isso nós achamos que esta questão tem que ser resolvida de vez e não estarmos todos os anos a fazer este tipo de interpretações.-----

-----Aproveito o momento para, tal qual como há bocado tinha dito, a não presença do senhor presidente me fez recuar naquilo que lhe queria dizer em relação a algumas observações, nomeadamente quando há pouco fez referência à minha intervenção.-----

-----Em primeiro lugar, dizer-lhe que estou aqui na qualidade de deputado municipal e é assim naturalmente que assumo a responsabilidade nesta Assembleia. Não significa com isto que não tenha a responsabilidade enquanto deputado da Assembleia da República, mas neste caso concreto, tal qual o senhor presidente está enquanto presidente da Câmara, eu estarei sempre a responder enquanto deputado municipal. E quando eu fiz referência à condição de arguido foi baseado na informação da comunicação social, é verdade, mas não desmentido. Ou seja, é um facto e quis dizer que há resultados negativos desta negociação que inclusive verteram isso. Não tem de maneira alguma qualquer sentido de acusação. Senhor presidente, sou, e o Bloco de Esquerda assim o manifesta constantemente, um defensor intransigente da presunção da inocência. É inviolável este princípio. E por isso nunca lhe farei nenhuma acusação direta ou indiretamente, seja lá o que for. Portanto, não há nenhuma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intenção de acusação, há simplesmente o relato de um facto que foi publicitado na comunicação social e do qual não foi desmentido e que me parece ser um dado negativo daquilo que foram as negociações recentes neste contrato da água. Portanto, é nesse sentido que aplico esta questão. Não sou nada concordante com esse princípio da judicialização da política, a todos estamos sujeitos quando desempenhamos cargos públicos, obviamente, qualquer um está, ninguém está imune, ninguém está impune a nenhuma situação nem ninguém está imune a qualquer tipo de ato que possa ser levado a tal, e há por vezes erros grosseiros em algumas situações que é preciso corrigir naturalmente, mas tenho o máximo respeito pelos autarcas sejam eles de município ou de freguesia. E depois dizer que não é propriamente o discurso, às vezes pode ser um discurso inflamado, provocatório, tudo bem, mas não foi o caso, mas não é propriamente o discurso que pode fazer crescer algum lado menos democrático e antidemocrático e até fascista, naturalmente que têm surgido em alguns partidos políticos que começam a ter essa deriva e aparecem em função disso, mas é muito mais os atos de descredibilização da política que muitas vezes acontecem e criam desconfiança que levam a que assim aconteça e que é preciso sem dúvida alguma criar aqui mecanismos de, por um lado, reprovação e, por outro lado, de fiscalização permanente sobre essas situações.-----

-----Sobre uma outra questão, não querendo ser um patrono da observação, mas dizer que a questão da demografia fui eu que a cá coloquei, que é uma preocupação que me parece importante dever existir no município. Se formos verificar os dados, há uma saída de jovens provavelmente, digo eu e aqui já é uma interpretação, qualificados que não têm realmente uma forma de se sentirem atrativos por viver e por residir no nosso concelho.-----

-----O senhor presidente falou na questão da falta de habitação. Será um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problema, mas não se resolve, senhor presidente, deixe-me dizer-lhe, com a iniciativa privada. Não pode ser pela especulação imobiliária que toda esta situação se possa resolver. Há mecanismos hoje, e terá com certeza contemplado isso na estratégia local de habitação e na carta municipal de habitação, há mecanismos hoje para regulamentar a habitação pública, ou seja, aquilo que será necessário enquanto oferta e capacidade de oferta, que é uma das grandes lacunas de abril que não se conseguiu ainda concretizar. Só dois por cento da habitação nacional é que é pública e isto tem de ser a aposta dos municípios numa espécie de criar iniciativas municipais que estão contempladas precisamente na lei de bases, nomeadamente pela candidatura a partir e através do primeiro direito que deve ser feita sempre numa base municipal, que é assim que compete às autarquias, não é propriamente estar a dar azo ou a dar possibilidade da questão da iniciativa privada, mas sim sempre numa perspetiva pública que é a resposta que a Câmara deve dar.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente, como estamos em matéria de prestação de contas, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito rapidamente, porque é importante dizer isto. Agradeço-lhe de facto, provavelmente eu interpretei mal aquilo que o senhor deputado disse, mas sabe que é norma qualquer notificação que eu tenha e qualquer minha deslocação seja ao Ministério Público ou à Polícia Judiciária eu não presto declarações para a defesa da verdade. E, como sabe, na lei portuguesa nós somos constituídos arguidos e aquilo que está aqui em causa, depois os jornais fazem aquilo que querem fazer, aquilo que estive em causa foi o chamado acordo secreto que foi feito nas Águas e não existe acordo secreto nenhum. Eu acho que nenhum de vocês se apercebeu, ele veio aqui à



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia, veio à reunião de Câmara, que é o anexo um, que se vai repor a verdade, mas a opção da minha defesa foi não prestar declarações, como tenho feito em todos os processos. Não presto declarações, vamos ver depois do que é que eu sou acusado, é a estratégia montada, mas isso tem a ver com a minha própria defesa.-----

-----Depois dizer, senhor deputado, não tenha dúvida que um dos problemas de Barcelos de alguma demografia tem a ver com a habitação praticamente, não é por falta de atratividade da cidade, digo eu, e de outro tipo de fatores. É essencialmente pela habitação, aliás, isso já está identificado. Mas também lhe quero dizer que o plano local de habitação não contempla este tipo de situações, contempla sim a reposição, a ajuda de requalificação de habitações, até construção nova para determinada faixa de famílias em função dos rendimentos. Isso está preparado neste momento e até lhe posso dizer que foram identificados em Barcelos trezentos e oitenta e seis casos que estão a ser tratados no âmbito do plano local de habitação.-----

-----A questão do sorvedouro do dinheiro da EMEC. Senhor deputado, não é um sorvedouro, aquilo são as responsabilidades que a Câmara tem, mas não é do ano passado, nem de há dois anos, nem de há dez, isto é um acumular desde o início. Tem razão, ultrapassa e absorve a totalidade dos capitais, o que entronca no artigo trinta e cinco. Mas também lhe digo, se houver aqui da parte do Estado ou da Autoridade Tributária o uso do artigo trinta e cinco por força da perda de menos de metade do capital ou de redução abaixo de cinquenta por cento dos capitais próprios, garanto-lhe que há muita entidade do Estado que fecha. O que nós estamos a fazer, e foi aprovado em Assembleia Geral da EMEC, é um plano de reequilíbrio que agora está no financeiro precisamente para sanar este problema. Agora, deixe-me dizer-lhe que a Câmara irá pôr sempre dinheiro naquela empresa de várias formas: primeiro, tem os quinze por cento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da formação que é obrigada a pagar, que é um dos problemas que temos neste momento que está em discussão, porque entendemos que devíamos estar isentos, e depois temos uma série de serviços que a própria empresa desenvolve que são serviços da própria Câmara. E, portanto, temos que fazer aquilo que fizemos agora, os contratos-programa daquilo que são as iniciativas que a própria EMEC pode fazer e que se pode valorizar. Dizer-lhes também, que já foi discutido até com os próprios senhores vereadores, quer da oposição quer do executivo, já se conversou, em impossibilidades, por exemplo, de algumas iniciativas que a Câmara tem (Festa das Cruzes, artesanato e outro tipo de iniciativas), eventualmente transferi-las para a EMEC para valorizar a própria empresa, dar-lhe a dinâmica que ela merece. Mas é uma questão que está a ser tratada e neste momento o reequilíbrio não sei se vai ser por aumento de capital ou de outro instrumento, o departamento financeiro está precisamente a tentar resolver o problema. Uma coisa lhe garanto: se tudo correr conforme o que está previsto, o saneamento da empresa será feito antes de eu sair.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Como não houve mais braços no ar, consideramos terminada a apreciação deste ponto da ordem de trabalhos, não estou a ver mais nenhuma manifestação em contrário, passaríamos ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, ponto quatro.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Apreciação da proposta da Câmara Municipal referente à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, este documento não tem votação, só tem apreciação.-----

-----la perguntar se algum senhor deputado se pretende inscrever.-----

-----Ninguém se pretende inscrever, consideramos cumprida a apreciação.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Passamos então ao ponto cinco da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de criação do Conselho Municipal de Desporto de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Faz favor, senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Sobre este ponto dizer o seguinte:-----

-----O envolvimento da população ou de qualquer comunidade específica, neste caso, a comunidade desportiva, na resolução dos problemas é sempre positivo. Não deixa o PCP de valorizar todas as iniciativas que apontam esse caminho.-----

-----Ouvir todos aqueles que vivem os problemas, que no dia-a-dia são confrontados com novos obstáculos e desafios e que estão mais perto das populações, ajuda orientar os que têm a responsabilidade de criar as condições necessárias a tomar as decisões mais corretas e que respondem às aspirações dessa comunidade, neste caso desportiva, e da população em geral.-----

-----Contudo, valorizando a criação do Conselho Municipal de Desporto em Barcelos, esta decisão não resolve nenhum problema concreto que o desporto concelhio atravessa se não houver investimento e uma política orientada para a prática do desporto popular.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos tem-se limitado a transferir verbas para as diversas associações e clubes desportivos que têm um trabalho meritório, e também valorizamos esse apoio que é importante e necessário, mas na sua grande maioria da percentagem dos apoios abarca a modalidade da prática do futebol, mas investe muito pouco em equipamentos desportivos e não cria condições para a prática desportiva fora do quadro do desporto federado.-----

-----Não precisamos de nenhum conselho desportivo para saber que em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barcelos não há nenhuma pista de atletismo, que há falta de pavilhões polidesportivos, há poucas piscinas para a prática da natação, que são escassíssimas as condições para a prática, pelo simples prazer, das mais diversas modalidades, a exemplo: basquetebol, voleibol, andebol e até mesmo futebol se for fora do quadro federado por falta de espaços públicos.-----

-----Temos que ter políticas desportivas orientadas para a criação das bases materiais de suporte à atividade física e ao desporto, no que respeita à rede de equipamentos desportivos e outros meios materiais e humanos para o seu desenvolvimento, proporcionando o acesso equitativo de homens e mulheres.--

-----Em Barcelos, a prática de desporto não federado reduz-se à frequência de ginásios, que proliferam e trazem custos pessoais, ou à corrida/caminhada/bicicleta nas estradas e passeios com sérios riscos para a segurança dos praticantes, pelos maus pisos que encontram e por circular em espaços comuns com veículos motorizados.-----

-----Muitas outras decisões políticas dificultam a prática desportiva. A forma como ordenamos o território. A crescente volumetria de construção de edifícios, com a falta de criação de espaços amplos verdes e de lazer na cidade, bem como a inexistência de circuitos específicos para caminhadas e bicicletas (as tais ciclovias), cria obstáculos significativos à prática desportiva e aumenta substancialmente os riscos dessa prática a quem insiste fazer desporto sem as condições adequadas.-----

-----O abandono do Rio Cávado contribuiu decididamente para a falta de praticantes de desportos náuticos e aquáticos no nosso concelho. Veja-se o exemplo de Esposende e Ponte de Lima que têm campeões com títulos nacionais e internacionais. O Clube Náutico de Ponte de Lima sagrou-se há dias campeão nacional de maratona, título que pertencia ao Náutico de Prado, Vila banhada pelo Cávado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Também a falta de aproveitamento das margens do Cávado é uma decisão que reduz a possibilidade da prática desportiva junto da natureza. Não precisamos de nenhum *expert* da matéria para sabermos que se as margens do Cávado fossem transitáveis seriam ótimos espaços para a prática desportiva em segurança, nomeadamente a corrida e caminhada.-----

-----Por isso, é importante a consideração da política desportiva em todos os instrumentos de planeamento estratégico e físico do território, procurando que as cartas desportivas municipais articulem e integrem, de forma transversal, as relações de desporto com as outras áreas de ação municipal.-----

-----O fundamental é investimento na criação de condições para a prática desportiva, fomentar o desporto popular com a criação de espaços desportivos que respondam às necessidades da população.-----

-----É fundamental a generalização e a democratização da prática da cultura física e do desporto, a mulheres e homens, quer em extensão, quer em qualidade.-----

-----É fundamental o reconhecimento do importante papel que o desporto e as outras atividades que integram a cultura física podem assumir enquanto contributo para a integração social da juventude, para a sua formação e para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.-----

-----É fundamental a promoção de projetos de atividade física, saúde e desporto direcionados para a afirmação, valorização e bem-estar de grupos específicos da população como as crianças, os idosos e os portadores de deficiência.-----

-----É fundamental apostar no desporto escolar e na cultura desportiva que tem sido desvalorizada quer por governos, quer pela autarquia, como se comprova na falta e degradação dos pavilhões e equipamentos desportivos das escolas e na substituição de componentes letivas por atividades



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

extracurriculares. Tudo isto desemboca numa premeditada agonia do desporto escolar.-----

-----Não desvalorizando esta proposta, o fundamental é o investimento público e uma política desportiva diferente integrada no território, inclusiva e verdadeiramente popular.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não havendo mais inscrições, passamos diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos então ao ponto seis da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à aceitação da transferência para a CIM Cávado das competências: no domínio da promoção turística interna sub-regional consagrada pelo Decreto-Lei número noventa e nove/dois mil e dezoito, de vinte e oito de novembro; no domínio da justiça consagrada pelo Decreto-Lei número cento e um/dois mil e dezoito, de vinte e nove de novembro; no domínio dos projetos financiados por fundos europeus e dos programas de captação de investimento consagrado pelo Decreto-Lei número cento e dois/dois mil e dezoito, de vinte e nove de novembro; no domínio do apoio aos bombeiros voluntários consagrado pelo Decreto-Lei número cento e três/dois mil e dezoito, de vinte e nove de novembro; no domínio do serviço público de transporte de passageiros regular em vias navegáveis interiores e no domínio do transporte turístico de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passageiros em vias navegáveis interiores consagrado pelo Decreto-Lei número cinquenta e oito/dois mil e dezanove, de trinta de abril.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Senhora deputada Otilia Castro, do PSD, faz favor.-----

DEPUTADA DO PSD – Otilia Castro – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Deputados Municipais, Presidentes de Junta e restante Público que nos ouve.-----

-----Sei que a hora já vai longa, vou tentar ser breve, mas não posso deixar de intervir neste ponto.-----

-----A aceitação da transferência para a CIM Cávado das competências importa primeiro, para aqueles que estão lá em casa, que saibam o que é a CIM do Cávado.-----

-----A CIM do Cávado é uma Comunidade Intermunicipal do Cávado, também designada por CIM Cávado, que foi constituída em dois mil e oito e que é composta por seis municípios que eu passo a citar:-----

-----Amares, com dezanove mil habitantes;-----

-----Barcelos, com cento e vinte mil habitantes;-----

-----Braga, com cento e oitenta mil habitantes;-----

-----Esposende, com trinta e quatro mil habitantes;-----

-----Terras de Bouro, com sete mil habitantes;-----

-----Vila Verde, com quarenta e oito mil habitantes.-----

-----Tudo isto resulta num conjunto populacional de quase meio milhão de pessoas, cerca de quatrocentos e dez mil habitantes.-----

-----As competências a transferir são em vários domínios como já foi aqui referido e que eu vou sucintamente dizer, que é:-----

-----Promoção turística interna sub-regional;-----

-----Justiça;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Projetos financiados pelos fundos europeus e dos programas de captação de investimento;-----

-----Apoio aos Bombeiros Voluntários;-----

-----Serviço público de transportes de passageiros regular e de transportes turísticos de passageiros, em vias navegáveis interiores.-----

-----Ora, relativamente aos pontos que passarão a ser geridos (se isto for aprovado) pela CIM, espera-se que o Município de Barcelos defina muito bem a estratégia de atuação no alcance dos objetivos conjuntos com os demais parceiros (e refiro-me aos municípios que compõem a CIM, sem esquecer que Barcelos é o segundo maior concelho desta CIM), nomeadamente no que respeita aos serviços públicos de transportes de passageiros regular e transporte turístico entre os concelhos de Barcelos e Braga, porquanto temos uma forte mobilização de pessoas entre estes dois concelhos, quer ao nível das relações empresariais como ao nível da educação, pois é sabido há muito que há uma circulação de estudantes entre Braga e Barcelos considerável de cerca de mais de mil alunos do concelho de Braga para o ensino superior do IPCA de Barcelos.-----

-----Também ao nível intermunicipal da proteção civil e neste caso específico destaco o apoio aos Bombeiros Voluntários que carecem de mais apoios, pois são a primeira linha de atuação nas diferentes operações de teatro.-----

-----Tem de haver uma estratégia conjunta de apoios nas mais diversas necessidades destas instituições como são os Bombeiros Voluntários, quer do ponto de vista financeiro e/ou técnico-funcional por entender-se nos dias de hoje que há um défice claro de apoio a estas IPSS, percebendo-se que o apoio financeiro que é dado por parte dos municípios a este tipo de instituições é muitas vezes igual ou inferior a outras IPSS não menos importantes e que têm a sua atuação cívica, mas que nos concelhos têm uma menor atuação.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por fim, dizer que o Município de Barcelos tem que arrepiar caminho no que à realização de projetos diz respeito, os quais deverão ser estruturantes para o nosso concelho, por forma a aproveitar a faculdade desta Comunidade Intermunicipal, CIM, em gerir projetos financiados pelos fundos comunitários e dos programas de captação de investimento em várias áreas de atuação.-----

-----Mas para isso tem de haver projetos que deverão ter na base a definição de uma estratégia política de atuação municipal que vise o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e ainda uma atuação global para o nosso concelho.-----

-----Ora, pela ausência dessa estratégia por parte do executivo do PS, verifica-se que estamos atrás de qualquer um dos parceiros do quadrilátero urbano, conforme demonstra uma publicação recente que fiz questão de partilhar nas redes sociais, questionando “Onde está Barcelos?”, numa lista de quinze concelhos com fundos europeus aprovados, onde Barcelos nem sequer consta dessa lista. Braga captou quinhentos e setenta e nove milhões de euros, Guimarães captou quatrocentos e treze milhões de euros, Vila Nova de Famalicão captou trezentos e cinquenta e quatro milhões de euros. Claro está, temos que ressaltar que Guimarães e Famalicão pertencem a uma outra CIM, à CIM do Ave.-----

-----Assim sendo, pede-se por isso que o próximo executivo municipal e que se espera que não seja do PS, pois já demonstrou ser incapaz, que defina uma estratégia para Barcelos que assegure o desenvolvimento e a afirmação deste concelho.-----

-----Barcelos merece muito, muito, mas mesmo muito melhor no futuro.-----

-----As gentes de Barcelos merecem o máximo empenho da governação municipal e para isso tem de captar investimento para a materialização dos seus projetos de desenvolvimento.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Dizem que vem aí muitos milhões, há que trabalhar para aproveitar alguns (espero que muitos) para Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria a palavra então ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Serei muito breve, dizer só o seguinte:-----

-----A transferência de competências para CIM enferma do mesmo mal das competências que foram assumidas de uma forma impositiva pelas autarquias. A lei que regulamenta esta transferência é a mesma lei, a Lei cinquenta/dois mil e dezoito.-----

-----Isto é, não afasta o subfinanciamento e a transferência de encargos em áreas e domínios importantes, colocando novos e sérios obstáculos à concretização de resposta aos problemas que as regiões e as populações enfrentam.-----

-----A Associação de Municípios pode ter aspetos interessantes na abordagem de problemas comuns e na unidade de esforços para a sua resolução.-----

-----Contudo, a eficácia da CIM não resulta só por si pela sua composição por essa unidade, mas sim das políticas que são prosseguidas. E se os elementos da CIM Cávado no plano local assumem decisões políticas que aprofundam os problemas e são contrárias aos interesses das regiões e das populações não será no plano regional que os irão resolver.-----

-----Acresce ainda que o funcionamento das CIM está muito afastado das populações, tornando difícil o escrutínio popular sobre as decisões que são tomadas por estas comunidades. Por isso, o exercício das competências assumidas pelas CIM não será na generalidade do conhecimento popular, não



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

havendo uma avaliação concreta dessas decisões.-----

-----A verdadeira descentralização faz-se com a execução da regionalização. As CIM não são regiões administrativas, longe disso. A efetiva e sustentada descentralização é inseparável da instituição em concreto das regiões administrativas. Além de imperativo constitucional, a sua concretização é também condição para três objetivos essenciais de uma política descentralizadora: dar coerência a uma clara delimitação de atribuições e competências entre os vários níveis da administração (central, regional e local); criar condições para uma política de desenvolvimento regional com a ativa participação das autarquias e dos agentes económicos e sociais; garantir a defesa da autonomia do poder local.-----

-----Posto isto, para terminar, voto contra esta proposta não por ela em si, mas porque sou contra a decisão política que a Lei cinquenta/dois mil e dezoito traduz, que está erradamente denominada como uma lei de transferência de competências.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta fazem o favor de se levantar.-----

-----**(Um do PCP)**-----

-----Quem se abstém?-----

-----**(Três: dois do BE, um do BTF)**-----

-----Esta proposta tem um voto contra, três abstenções e os demais a favor, está aprovada por maioria.-----

-----Passaríamos ao ponto sete da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

referente à concessão de benefícios fiscais ao requerente Luís Miguel Faria Correia da Silva, no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos, bem como do respetivo Relatório Técnico.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passávamos ao ponto oito da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro) e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstêm?-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi então aprovada por maioria com três abstenções e os restantes a favor.-----

-----Passamos ao ponto nove, dez e onze da ordem de trabalhos, que na reunião de líderes foi decidido que a discussão seria conjunta e a votação separada. Passaríamos então à leitura das três propostas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a Empreendimento Turístico (estabelecimento hoteleiro), localizada na Rua do Carregal, União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro).---

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um Empreendimento Turístico, sito em Larouços, freguesia de Carapeços.-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a indústria têxtil, situado na Rua Fonte da Aldeia, freguesia de Pereira.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições para discussão destes pontos!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então vamos passar à votação, em primeiro lugar, da proposta número nove!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi então aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Votação da proposta número dez!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstém?-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta proposta foi assim também aprovada por maioria com zero votos
contra, três abstenções.-----

-----Votação da proposta número onze!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria sem votos contra, três
abstenções e os restantes a favor.-----

-----Passamos ao ponto doze e último da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Apreciação da informação escrita do Presidente da
Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do
município.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Atendendo ao adiantado da hora, agradecia que fizessem as inscrições
todas neste momento.-----

-----O senhor presidente da Junta de Freguesia José Padrão faz favor, tem a
palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa, Senhor
Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores
Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Membros Eleitos, Público,
Senhores Jornalistas.-----

-----Venho aqui falar do ponto sete da página vinte e dois sobre um assunto
que muito preocupa alguns cidadãos do concelho, preocupa as Juntas de
Freguesia e certamente necessita toda a atenção do senhor presidente. Falo dos
serviços prestados na vulgarmente chamada Casa do Rio. Chegam-me vários
relatos de descontentamento através de particulares, empresários e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

profissionais que submetem processos na Casa do Rio. As reclamações são imensas e variadas: ausência de reuniões presidenciais, só por telemóvel ou por telefone, que dificulta a explicação e a obtenção de respostas; excesso de burocracia e zelo, por vezes para anexar um documento a um processo já constituído percorre novamente todos os trâmites. Também entendo que deveria existir, o que não existe, o circuito diferenciado para processos submetidos, falo em particulares ou empresas. Aliás, deveria existir uma espécie de via verde para empresas que se querem cá instalar e criar emprego.-----

-----Outro ponto é a incoerência nas respostas a processos entre técnicos municipais. Deveria haver uma lista orientadora, mas por vezes os técnicos que submetem processos já sabem que se for o técnico A a analisar vão ter uma resposta e se for o B vão ter outra resposta diferente.-----

-----Outro ponto é a dificuldade dos jovens em obter licenciamento de terrenos doados pelos pais para construírem habitação própria. Bem sei que por vezes as desafetações não dependem só do município; bem sei que a REN e a RAN são entidades complexas; bem sei que temos que respeitar o PDM. Mas o município deve fazer tudo o que está ao seu alcance para evitar a fuga dos jovens e empresas para fora do concelho. Dou um exemplo: em Macieira tenho um casal que os pais doaram um terreno há cerca de quatro anos que confronta com a estrada EN trezentos e seis, está rodeado de casas, tem todas as infraestruturas e andam há cerca de quatro anos a lutar para ter este licenciamento. Já me disseram que vão desistir e vão comprar um apartamento em Balazar. Isto acontece muito sobretudo nas freguesias de periferia que ao lado têm uma oferta mais simples e mais rápida e acabam por se mudar.-----

-----O senhor presidente já disse que a negociação do PDM no âmbito da RAN e REN será feito por si. Peço-lhe que use o seu poder negocial para obter as melhores condições que permitam aos jovens e empresas fixarem-se cá. Só por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

curiosidade, agora nos censos de dois mil e vinte e um, os resultados ainda não são oficiais, mas nos resultados já tirados Barcelos perderá cerca de três mil habitantes. Pode estar aqui parte da explicação para isso.-----

-----Outra questão também é a dificuldade em sermos atendidos na Casa do Rio. Falo sobretudo dos presidentes de junta e penso que esta situação não é só minha, por vezes é difícil conseguirmos obter uma reunião em tempo célere para ajudar os nossos habitantes.-----

-----Senhor presidente, sei que estamos a caminhar para o fim do mandato, mas fomos eleitos para trabalhar até ao último dia do mandato. Peço-lhe uma atenção especial aos serviços da Casa do Rio, que agilize processos lá retidos há muito tempo e assim resolva uma série de problemas pendentes que afetam e interferem com a vida e futuro de pessoas, empresas e das freguesias e concelho.-----

-----Deixo uma sugestão também que no futuro, em próximas revisões do PDM, os presidentes de junta sejam ouvidos, não nas respostas que a Câmara pede a nível geral, mas que sejam ouvidos porque nós, como conhecemos as freguesias, também podemos dar contributos válidos para ajudar na elaboração do PDM.-----

-----Disse.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado do Bloco de Esquerda José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e os que nos acompanham via *Web*.-----

-----De uma forma muito telegráfica e começo por fazer referência ao que foi



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agora referenciado pelo senhor presidente da junta José Padrão. Ou seja, no seguimento do que há bocado disse e apresentei sobre esta necessidade de reflexão sobre a perda de população, ele apresenta aqui uma questão muito importante, que há perda de população, ou poderá haver, em alguns casos, é preciso ser melhor estudado com certeza, de população residente que até trabalha no concelho, ou o contrário, há perda de população porque deixa de trabalhar no concelho e passa a trabalhar noutros concelhos, sejam eles quais forem. Portanto, isto necessita de alguma interpretação e perceber melhor e não nos escudarmos na perspetiva meramente da habitação não sendo ela importante. Mas parece ser algo que é preciso perceber de uma forma de atratividade fundamentalmente e eu insisto nisto porque me parece ser e é uma interpretação tão válida quanto outra, mas que me parece ser um estrato jovens que dão continuidade e que são na maior parte dos casos, penso eu, com alguma qualificação, tem a ver com isso, quando estão fora durante algum tempo e depois para regressarem tem que haver essa atratividade. Uma questão muito importante levantada aqui pelo senhor presidente que eu queria corroborar.-----

-----Por outro lado, página quatro, aprovado plano de transporte escolar para o ano letivo vinte e um/vinte e dois. Eu insisto muito nisto, as verbas do PART e do PROTRAN não têm que se destinar a obrigações do Estado. A partir do momento em que a escolaridade passa a ser obrigatória até aos dezoito anos, uma espécie de doze anos de escolaridade obrigatória, não significa com isso que complete o décimo segundo ano, essa responsabilidade é do poder central ao nível dos passes sociais e ao nível dos passes de transporte. Não tem que ser assumida pelas autarquias. Ela tem cinquenta por cento do pagamento desse passe mas terá que ser na totalidade tal qual acontece até ao ensino do nono ano, porque chamar ensino básico hoje todo o ensino é básico porque é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

obrigatório até ao décimo segundo ou até aos doze anos de escolaridade. Este dinheiro tem que ser aplicado noutros fins que incentivem e muito ao transporte coletivo e à expansão inclusive daquilo que nós hoje já temos em Barcelos ao fim de muitos anos.-----

-----Página seis. Eu há pouco não fiz referência, foi aqui discutido o regulamento interno do Conselho Municipal do Desporto, e não quis fazer intervenção nessa perspetiva, mas chamo a atenção exatamente para o contrato-programa que é desenvolvido muitas vezes nestes períodos de tempo em termos desportivos. E concordo plenamente com o que foi aqui abordado pelo senhor deputado do PCP Mário Figueiredo sobre essa questão. Ou seja, não é uma perspetiva de estarmos a ver pontualmente cada acordo que é feito com este ou aquele clube, com esta ou com aquela associação. Temos é que criar condições para haver um lado multiplural de atividade desportiva, de várias modalidades. E criar essas condições implica coisas que por vezes não são assim grandes investimentos, não é, digamos, tão disparatado quanto isso nem queremos de certa forma ter pistas olímpicas ou coisas do género, não, mas criar condições para que as pessoas pratiquem desporto, até por sua iniciativa mesmo que não pertençam a nenhuma associação, me parece ser um desiderato que a Câmara deve assumir por inteiro e deve fazer parte destes próprios contratos-programa a estabelecer com algumas entidades.-----

-----Página vinte e nove. É só uma chamada de atenção aqui, desculpem-me, um pouco pessoal, admito, porque é uma área que me interessa particularmente. Mas na página vinte e nove fala aqui num protocolo entre o município e um aluno do Curso de Mestrado em Geografia-Especialização em SIG. Esta é uma área de aposta fundamental. Não podemos perder esta oportunidade de ter um aluno que faz aqui a sua formação, o âmbito de formação em contexto de trabalho, para desenvolver esta área que é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fundamental nos próximos tempos. A capacidade de maximizar diferentes variáveis disponíveis otimizando o espaço. É esta uma área de futuro que é importante ter em atenção e só mesmo em chamada de atenção gostaria de dizer ao senhor presidente para que esta oportunidade possa ser vista como uma mais-valia para a própria autarquia, porque é fundamental que se faça nos próximos tempos, nos próximos e nos futuros.-----

-----Página trinta e cinco. Saudar, mesmo que tardiamente, a rede de ciclovias urbanas. É algo que é fundamental fazer-se no tal contributo para a descarbonização e por isso aqui é mais uma saudação do que propriamente uma observação.-----

-----E, por fim, na página trinta e oito, sobre esta questão da lei que há pouco foi discutida, a Lei cinquenta. Dizer que a nossa posição de abstenção tem a ver fundamentalmente, percebemos que deriva da lei essa necessidade, mas sem dúvida alguma as CIM's não representam os municípios. São entidades que muito sinceramente não funcionam, para muito pouco servem, para muito pouco têm servido que não seja para uma certa vanglória de alguns autarcas em nome dessas mesmas comunidades intermunicipais. É preciso rever o processo e é preciso que tenhamos a coragem, partidos políticos que assim o defendam e municípios, de uma vez por todas levantarmos a voz pela regionalização que me parece ser o caminho mais adequado e como resposta ao que são as assimetrias existentes no nosso país e em cada um dos concelhos.-----

-----Por fim, e mesmo para terminar, até porque penso que seja a última reunião da Assembleia Municipal, prestar aqui em nome pessoal e em nome do Bloco de Esquerda um tributo a todos os funcionários desta autarquia que permitiram que durante todo este tempo houvesse e se realizassem estas Assembleias. É um trabalho que quero aqui agradecer por um lado e reconhecer por outro que foi desenvolvido por um conjunto vasto de pessoas,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naturalmente umas mais visíveis aqui presentes, outras mais de bastidores, mas conseguiram assegurar que estas reuniões da Assembleia Municipal funcionassem de uma forma diria que saudável dentro daquilo que é preciso dizer-se ao momento e de uma maneira que nos criou condições sanitárias para essa realização, e que eu aqui em nome do Bloco de Esquerda e em meu nome pessoal o quero enaltecer e quero agradecer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para terminar, passaria a palavra ao senhor presidente da junta Augusto Dias. Faz favor.-----

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Muito boa tarde, senhor presidente.-----

-----Permita-me cumprimentar todos os presentes na pessoa de Vossa Excelência, cumprimentar todos os barcelenses que nos estão a ouvir neste momento e de um modo particular os cidadãos da minha freguesia, que é por eles que eu estou aqui hoje.-----

-----Senhor presidente, eu sou membro desta Assembleia há doze anos, vai fazer agora no final do verão. Durante estes doze anos combati, digo a palavra combati, aquele estigma que nós temos em Santa Eugénia de chamar nó de Gamil à obra que está prevista no projeto do fecho da rodovia de Barcelos. Tentei ao longo destes doze anos fazer ver a imagem que nós temos deste desrespeito que têm por Rio Covo Santa Eugénia. E o que me traz aqui hoje é o documento que Vossa Excelência mandou distribuir pelos barcelenses, aliás, esta revista, onde na página trinta e três tem aqui um parágrafo que me deixa extremamente revoltado. Eu não preciso com certeza de explicar aos escribas deste documento que é preciso ser formado em cartografia ou em geografia para identificar que Rio Covo Santa Eugénia, e com o devido respeito pela União de Freguesias de Gamil e Midões, não faz parte, não é agregada nem pertence a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Gamil e Midões. Tem um perímetro definido no mapa do CAOP, a Câmara Municipal tem esse documento, o próprio PDM neste projeto identifica o limite da obra, e muito honestamente olho com espanto para este documento e vejo aqui: *“A Câmara Municipal de Barcelos deu um importante passo no processo de construção da ligação da circular da estrada nacional cento e três, em Gamil. O município tem já o projeto de execução pronto”*. Não é em Gamil! É em Rio Covo Santa Eugénia! Eu grito isto até que a voz me doa! E, por amor de Deus, não ofendam mais os cidadãos de Santa Eugénia. O limite da freguesia está bem definido. Eu exijo que seja corrigido isto o mais depressa possível. Embora seja a última Assembleia, tenham consciência que isto fere os habitantes de Rio Covo Santa Eugénia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----la perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende usar da palavra para responder às intervenções.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, muito rapidamente.-----

-----Eu quero dizer ao senhor presidente Augusto Dias que não vale a pena estar a exaltar-se porque compreende perfeitamente. Primeiro, eu sou o presidente da Câmara mas não tenho responsabilidades naquilo que é a escrita, foi um lapso naturalmente, até porque já falámos aqui várias vezes nesta questão do nó de Santa Eugénia. E não tem com ofensas e o senhor sabe disso tão bem quanto eu, nem de longe nem de perto, quer eu, quer os serviços, tenhamos qualquer intenção de ofender Santa Eugénia. Nós temos muito respeito por Santa Eugénia, pelos seus habitantes, pelo senhor presidente, nós podemos ter diferenças mas isso é saudável até que não pensemos da mesma forma, porque às vezes os unanimismos são maus. Peço-lhe desculpa por isso, sabe que não foi qualquer tipo intencional. Eu há dias até estava a falar com



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

umas pessoas que quando vi disse “o senhor presidente de Santa Eugénia de certeza que me vai atirar isto na Assembleia”, e tem essa reclamação. Combaterei ao seu lado para se chamar nó de Santa Eugénia. Portanto, não se preocupe com isso, mas compreenda naturalmente que foi um lapso. Mas, como eu costumo dizer, o que interessa é que se construa, também o mais importante é que se construa, e de facto o processo está muito avançado mesmo. Em meu nome pessoal e em nome do executivo e naturalmente de quem elaborou a revista as minhas sinceras desculpas.-----

-----Muito rapidamente em relação à intervenção do senhor presidente José Padrão. Ó senhor presidente, as reclamações da Casa do Rio. Vamos lá ver, a Casa do Rio é uma área do município com uma especificidade própria, tem um relacionamento e, por força da pandemia, com dificuldades para o exterior, que é sabido, tem muitos trabalhadores em regime de teletrabalho. Eu não estou a justificar eventualmente aquilo que lançou aqui. Mas há uma coisa que eu sei, quando fala aqui na incoerência dos técnicos, que quando é analisado pelo técnico A por vezes a resposta é uma e pelo técnico B a resposta é outra, isto é impossível acontecer e eu vou-lhe explicar porquê. Agora, é possível porque, por força da judicialização que tem acontecido, os próprios técnicos que são solidariamente responsáveis, como são as chefias, têm medos e entram no exagero daquilo que são as análises. Isto tem trazido de facto algumas dificuldades muito grandes, que é um dos combates que eu tento ter com as pessoas. Depois temos um outro problema que também arrasta hoje os processos, que é a Comissão Municipal das Florestas que tem que aprovar determinados documentos. E as comissões das florestas não se fazem com facilidade porque é preciso ter todas as entidades, CCDR, o ICNF e outro tipo de entidades, a GNR, a PSP fazem parte dessa comissão que é presidida por mim e isso por vezes também traz atrasos de facto naquilo que são as decisões. Eu até



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

lhe posso dizer que nas faixas de proteção de combustível, por exemplo, se a lei disser que tem que estar a dez metros, e já aconteceu isso, e estiver a nove metros e oitenta eles chumbam aquilo. Às vezes dizem: “mas recuem lá o projeto”. O problema é que nós muitas vezes estamos a falar de legalizações e a legalização significa que é algo que está construído.-----

-----Em relação àquilo que o senhor falou há pouco da desafetação dos terrenos, calculo, por aquilo que percebi, que estará em RAN o terreno que falou, eu próprio também me espantava muito como é que há sítios que têm casas de um lado e do outro e há um terreno de RAN no meio. Ora, isto com esta nova lei, com a nova revisão, em princípio isso desaparecerá porque não faz sentido absolutamente nenhum. Agora, não é competência da Câmara, é a RAN mesmo que tem que desafetar porque a Câmara não tem competência para isso e eu reconheço que isso é uma dificuldade, é um problema que tem, mas não é competência da Câmara Municipal, porque garanto-lhe que se fosse competência da Câmara Municipal estava ultrapassado.-----

-----Relativamente às reuniões com os senhores presidentes terei que abordar a chefia porque não faz sentido, aliás, todos sabem que os senhores presidentes devem ter prioridade porque representam não só enquanto presidentes mas representam outros interesses que têm na freguesia e que muitas vezes os cidadãos recorrem ao presidente precisamente para tentar resolver problemas. O que é resolúvel, porque há muitas coisas que se pede na Casa do Rio que não é possível mesmo, não são legalizáveis, e as pessoas acham às vezes este pequeno pormenor ou aquele pequeno pormenor que é possível, mas não é. Nós temos às vezes algumas dificuldades porque os próprios promotores, até técnicos, com todo o respeito que tenho, técnicos do exterior elaboram muitas vezes os projetos e depois a implantação é feita de forma diferente daquilo que entra na Câmara. Isto é um problema complicado para a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

própria Câmara.-----

-----A questão dos contributos para o PDM. Senhor presidente, diretamente não pode ser porque as comissões não aceitam, as comissões têm membros próprios na comissão onde estará um representante da Câmara Municipal, da CCDR, da RAN, da REN. Agora, não invalida que os senhores presidentes mandem contributos daquilo que acham que se deve fazer o PDM, embora as nossas limitações em termos de PDM são de facto muito grandes.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminamos a apreciação deste ponto da ordem de trabalhos, peço só mais dois minutos da vossa paciência.-----

-----O primeiro para, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, a mesa propor a aprovação da ata por minuta, ou seja, o teor das deliberações com o sentido das respetivas votações, a fim de poder dar execução imediata.-----

-----Eu iria perguntar aos senhores deputados:-----

-----Quem vota contra esta proposta da mesa?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Então foi aprovada por unanimidade e mais uma vez o meu obrigado.-----

-----Vou agora tirar a máscara para a minha dicção ser mais completa, mas este é o momento, penso eu, porque há hipótese desta ser a última Assembleia Municipal ordinária que se venha a realizar neste mandato, para vos deixar uma mensagem em final na qualidade de presidente da Assembleia Municipal.-----

-----E quero dizer que para mim foi uma honra presidir a esta Assembleia Municipal e necessariamente quero fazer aqui um conjunto muito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

telegraficamente de agradecimentos.-----

-----Em primeiro lugar, quero agradecer aos elementos da mesa que me acompanharam de uma forma exemplar ao longo deste mandato, mas quero realçar de uma forma especial aqui o meu colega de trabalho, o Dr. António Saleiro, que me acompanhou desde o princípio.-----

-----Já foi aqui referido, mas todos nós e eu especialmente em nome da mesa queremos fazer um agradecimento especial aos senhores funcionários de apoio a esta Assembleia pela forma e contínua disponibilidade e profissionalismo com que atuaram e que permitiram mesmo em pandemia termos condições para que a democracia fosse exercida neste plenário.-----

-----Também quero deixar um cumprimento especial quer ao senhor presidente da Câmara, quer aos senhores vereadores, quer aos senhores deputados, quer aos senhores presidentes de junta de freguesia e uniões de freguesia, pela forma elevada e o bom relacionamento ao longo deste mandato, com o respeito pela diferença e pelos valores democráticos.-----

-----Procurei ao longo deste mandato dignificar esta Assembleia Municipal por ser este o órgão democrático por excelência em que estão representados todos os grupos e forças políticas e penso ter conseguido esse objetivo.-----

-----Ao presidente da Assembleia Municipal não compete substituir o papel dos partidos políticos e grupos municipais, antes garantir a discussão democrática, livre e plural.-----

-----Foram quatro anos difíceis que soubemos ultrapassar com o diálogo e o respeito democráticos.-----

-----Faço votos para que quem me venha a suceder neste cargo tenha o melhor sucesso e desempenho ainda melhor em defesa da democracia e de Barcelos.-----

-----Por último, um obrigado a todos pela vossa tolerância.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigado.-----

-----Está encerrada esta Assembleia Municipal.-----

-----A sessão terminou às treze horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e seis de junho de dois mil e vinte e um.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)

ÍNDICE

Ata nº 3 de 26 de junho de 2021

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Inclusão de 1 ponto na ordem do dia (3)
06	Período de antes da ordem do dia
06	Moção do PCP
39	Período da ordem do dia
40	Aprovação da ata da sessão de 24 de abril de 2021 (1º Ponto)
40	Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de 2020 (2º Ponto)
95	Apresentação, para conhecimento, do Relatório e Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2020 (3º Ponto)
100	Apreciação da proposta da Câmara Municipal referente à atualização do Inventário do Património Municipal (4º Ponto)
101	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de criação do Conselho Municipal de Desporto de Barcelos (5º Ponto)
104	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à aceitação da transferência para a CIM Cávado das competências: no domínio da promoção turística interna sub-regional consagrada pelo Decreto-Lei n.º 99/2018, de 28 de novembro; no domínio da justiça consagrada pelo Decreto-Lei n.º 101/2018, de 29 de novembro; no domínio dos projetos financiados por fundos europeus e dos programas de captação de investimento consagrado pelo Decreto-Lei n.º 102/2018, de 29 de novembro; no domínio do apoio aos bombeiros voluntários consagrado pelo Decreto-Lei n.º 103/2018, de 29 de novembro; no domínio do serviço público de transporte de passageiros regular em vias navegáveis interiores e no domínio do transporte turístico de passageiros em vias navegáveis interiores consagrado pelo Decreto-Lei n.º 58/2019, de 30 de abril (6º Ponto)
109	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à concessão de benefícios fiscais ao requerente Luís Miguel Faria Correia da Silva, no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos, bem como do respetivo Relatório Técnico (7º Ponto)
110	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (S. Martinho e S. Pedro) e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (8º Ponto)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

111	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a Empreendimento Turístico (estabelecimento hoteleiro), localizada na Rua do Carregal, União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (S. Martinho e S. Pedro) (9º Ponto)
111	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um Empreendimento Turístico, sito em Larouços, freguesia de Carapeços (10º Ponto)
111	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a indústria têxtil, situado na Rua Fonte da Aldeia, freguesia de Pereira (11º Ponto)
112	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (12º Ponto)
122	Aprovação da ata em minuta